

Nunca deixe de

BRINCAR



NÚCLEO DO
BRINCAR

IMRVALLE

Poços de Caldas MG



Semana do Brincar
Núcleo do Brincar da ABBri do IMRV – Poços de Caldas MG

NUNCA DEIXE DE BRINCAR



Instituto Dr. Márcio Ribeiro do Valle
Um mundo especial com Brinquedistas e Brinquedotecas

1ª edição
2024
Estância Projetos Editoriais
Poços de Caldas MG

Copyright 2024 © Luiza Elena L. Ribeiro do Valle

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito do editor, exceto no caso de breves citações incluídas em revisões críticas e alguns outros usos não-comerciais permitidos pela lei de direitos autorais. O conteúdo desta obra reflete apenas a opinião do(s) autor(es).

Revisão: dos autores

Obra em conformidade com o
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Diagramação:



www.estanciaeditoriais.com.br
+55 35 98816 9743

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Roberta Amaral Sertório Gravina, CRB-8/9167

N919 Nunca deixe de brincar: um mundo especial com brinquedistas e
 brinquedotecas / Luiza Elena Leite Ribeiro do Valle (Org.). –
 Poços de Caldas: Estância Projetos Editoriais, 2024.
 111 p. : il. ; 21 cm.

ISBN: 978-65-87352-98-5

1. Educação infantil 2. Brincadeiras 3. Brinquedotecas I. Valle, Luiza Elena
Leite Ribeiro do (Organizadora) II. Núcleo do Brincar IMRValle

CDD 370.111
CDU 37

Dedicatória

Aos brinquedistas, que acendem o brilho no olhar de crianças em todas as idades, promovem o desenvolvimento com paz e alegria e constroem uma história de magia do amor entre as pessoas.

O Núcleo do Brincar IMRValle convida vocês a se inscreverem em nosso Núcleo do Brincar para que possamos alcançar mais e mais a inclusão de todas as pessoas em nossa sociedade (institutomrvalle.com).

Importância do Brincar

Brinquem, brinquem crianças,
Brinquem até se fartar!
Brinquem, que a vida é curta,
Se brincarem a prolongará!
Brinquem, brinquem, crianças,
Nunca deixem de brincar!
Os homens que fazem a guerra
Cresceram sem nunca brincar...
Adultos mal resolvidos,
Hoje brincam de matar.

Dr. Adnei Pereira de Moraes

Apresentação

Nunca deixe de brincar

Semana Mundial do Brincar

Parece um sonho! Talvez ainda seja! Vamos contar para você e, quem sabe, talvez você venha brincar conosco, para que tudo se torne uma grande realidade!

Há muitos e muitos anos, como se contam nas histórias que embalaram a vida de muitas crianças, uma pedagoga fundou a primeira Brinquedoteca brasileira. Ela foi membro da ITLA, sigla de International Toy Libraries Association, ou seja, Associação Internacional de Brinquedotecas, fundada em 1990, que acolhe profissionais de diferentes áreas. Estão representados na ITLA membros dos 5 continentes, mediante a organização dos Grupos Continentais: Grupo América, sob coordenação da Associação Brasileira de Brinquedotecas; Grupo Europa – ETL; Grupo África; Grupo Ásia; Grupo Oceania. Sabe como tudo começou?

Nos anos em que aconteceu uma grande depressão econômica norte-americana, por volta de 1934, em Los Angeles, o diretor de uma Escola Municipal percebeu que as crianças não tinham com o que brincar e iniciou um serviço de empréstimo de brinquedos como recurso comunitário (Los Angeles Toy Loan), que ainda existe até hoje. Depois, na Suécia, em 1963, com o objetivo de emprestar brinquedos para orientar famílias a brincarem com seus filhos, visando a estimulação de crianças com deficiência, duas professoras, mães de crianças com deficiência, fundaram a Lekotek (ludoteca, em sueco), em Estocolmo. Ao mesmo tempo, surgia a Associação Internacional pelo Brincar (IPA - www.ipaworld), uma organização não governamental, fundada em 1961, que tem membros filiados em 60 países e grupos ativos ao redor do mundo e realizam Conferências em diferentes países.

No Brasil, o serviço também começou a ser desenvolvido a partir da necessidade de estimular crianças deficientes, em 1971, por ocasião da inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo. A exposição de brinquedos pedagógicos despertou tanto interesse que foi criado um Setor de Recursos Pedagógicos dentro da APAE, coordenado pela educadora Nylse Helena Silva Cunha que, em 1973, implantou o Sistema de Rodízios de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, a Ludoteca, depois chamada de Brinquedoteca. A partir de 1984, devido ao movimento crescente em torno do

tema, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) (<https://www.brinquedoteca.org.br/>), que vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, bem como formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo país. Com isso, houve um fortalecimento do Brincar e começaram a surgir as leis que comprovam a sua importância:

Segurança do Brinquedo - Norma Brasileira 11.786. Trata da segurança do brinquedo, refere-se aos possíveis riscos, exigindo a análise e certificação de brinquedos importados e nacionais.

- **Desenvolvimento infantil e o direito de brincar – Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança.** A Associação Brasileira pelo Direito de Brincar (IPA Brasil), fundada em 1997, é filiada à IPA internacional e tem a mesma missão: promover, proteger e preservar os direitos das crianças contidos no Artigo 31, que teve a organização de Marilena Flores e revisão de Maria Célia Malta Campos.

E como tudo isso chegou ao Sul de Minas Gerais?

Em Poços de Caldas, com a colaboração da Associação dos Médicos, da Câmara Municipal de Vereadores, da Prefeitura Municipal em seus diversos setores, de Universidades de todo Brasil e apoio de empresas e editoras, foram realizados Congressos a partir dos anos 2000, para trazer os avanços científicos da Associação Brasileira de Neuropsicologia, recém criada. Poços de Caldas se tornou o Centro Regional da ABNp.

Os Congressos reuniam palestrantes que apresentavam os últimos estudos que revolucionaram os conhecimentos na época, a partir de exames sofisticados sobre o funcionamento do cérebro, desenvolvidos em todo o mundo. Entre os brilhantes participantes, tivemos a honra de receber grandes profissionais que defendiam a importância do Brincar e seduziram a todos com suas pesquisas bem fundamentadas e seus resultados. Então, a ABBri começou a fazer parte de nossa história! Os eventos neurocientíficos em Poços de Caldas passaram a abordar os trabalhos do brincar.

A relação era tão próxima, que uma das primeiras palestrantes brinquedistas a nos visitar, escreveu o seu último capítulo de vida para o nosso livro, realizado após a pandemia, já como IMRValle, para colaborar com o desenvolvimento infantil, tão abalado a partir daqueles dias terríveis. Assim, temos um capítulo que foi enviado com um carinho especial, no livro "Perspectivas em Transtornos do Desenvolvimento Cognitivo-Comportamental, Linguístico e Social", organizado por Luiza Elena L. Ribeiro do Valle e Fernando César Capovilla, publicado pela Memnon Edições Científicas Ltda.

É o capítulo 36: "Dinâmica cognitiva - sua progressão e interatividade via lúdico", da querida Vera Barros de Oliveira, neuropsicóloga e brinquedista dedicada!

Outros autores brinquedistas famosos participaram do livro, contribuindo para trazer conhecimentos indispensáveis a esse livro que veio para ser referência a todos que se preocupam com o desenvolvimento infanto-juvenil - Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida e Bárbara Dezidório Matos: "O brincar como ferramenta terapêutica" (Fortaleza); Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida e Miguel Ángel Torralba Jordán (Espanha): "A organização de situações lúdicas em centros escolares da Espanha: inclusão social através da prática motriz, esportiva e lúdica"; Beatriz Picolo Gimenes (São Paulo): "Prevenir distúrbios de aprendizagem de origem psicológica? Favorecer a estimulação precoce na díade mãe-bebê". Esta última autora, não perdeu um só evento em Poços de Caldas, desde que descobriu a vocação da cidade para a alegria verde do Brincar e sempre contribuiu com todas as iniciativas realizadas, como a criação do "Museu do Brincar" e os eventos beneficentes realizados! E a dedicada e amiga presidente, Maria Célia Malta Campos, fez parte do Conselho Editorial para garantir o Brincar com qualidade nesse livro imperdível!

Foi um ano depois a criação do Instituto Dr. Márcio Ribeiro do Valle, que recebemos o convite da presidente Maria Célia Malta Campos para participar da diretoria que se formava (2020-2023), e convivemos com diretoras muito queridas e dinâmicas: Edna Marchini, Marisa Shahin, Suely Castro de Almeida Pereira e Daniela Linhares. Ao mesmo tempo, como você pode perceber nas comemorações do Dia Mundial do Brincar, os brinquedistas são pessoas mordidas por uma paixão especial, que contamina corações, irremediavelmente, com alegria, cooperação e disposição para fazer o bem. Nesses três anos, os vínculos com as Brinquedotecas se fortaleceram e foram criados novos núcleos, que estão intensificando a luta pelo Direito do Brincar, como instrumento essencial do desenvolvimento, da saúde ambiental e da paz no mundo, em diversos pontos do Brasil.

Em Poços de Caldas, foi criado o Núcleo do Brincar IMRValle da ABBri e, com a participação de brinquedistas que fizeram o curso de formação de brinquedistas e brinquedotecas da ABBri, surgiu a Brinquedoteca Girassol. Assim, um grupo muito querido, começou os trabalhos do Núcleo IMRValle-ABBri de Poços de Caldas, com: Clara Hisae Tamaki Keusseyan, Débora Vieira, Ana Paula Alves e Maria Lúcia Alves.

Com essa turma incrível, o Brincar começou a ser mais divulgado e com a iniciativa da vereadora Luzia Teixeira Martins, assistente social e psicóloga, e com a aprovação de todos os vereadores da cidade, Poços de Caldas conseguiu que a Semana do Brincar se tornasse oficial em seu calendário. Não é maravilhoso? Então, a Semana do Brincar cresceu em nossa cidade!

Neste ano, na semana do Brincar, foi realizado um curso de Brinquedistas e de formação de Brinquedotecas, no auditório da Unimed Poços de Caldas, que gentilmente nos acolheu, e agora, contamos com mais brinquedistas, que já se destacaram pela sua percepção da importância do Brincar.

Em meio a problemas sociais gritantes, brincar poderia parecer algo em desacordo com os tempos atuais, devido a catástrofes, como as enchentes no Rio Grande do Sul, mas, além de outros auxílios, conseguimos arrecadar brinquedos para as crianças, que perderam seus lares; há problemas crescentes entre jovens, que originaram a Campanha do Setembro Amarelo e, no Dia do Brincar no parque, jovens de três escolas municipais (CAIC, Edir Fraya e Mariquinhas Brochado), que fazem parte do Grupo Força Jovem IMRValle, colaboraram com seu trabalho para que a festa agradasse a todos e até deram entrevista, mobilizando outros jovens; as crises na Educação e na Saúde, após uma pandemia que desestabilizou o mundo e as guerras nos mostraram que o mundo precisa brincar! Os novos brinquedistas, todos da área da Educação, nos emocionaram com sua determinação e paixão por cuidados que o mundo e, especialmente, as crianças necessitam. E descobrimos que, em vez de brincar ser uma atividade atípica frente a tantos dramas sociais diariamente vividos, o Brincar se mostrou uma resposta positiva, porque quem brinca tem solidariedade, empatia e colabora, como regra ditada pelo coração. E, com muita emoção, fica registrado um agradecimento muito especial ao vereador Wellington Paulista, Luzia Martins, Lucas Arruda e aos demais vereadores da Câmara Municipal de Poços de Caldas, pelo voto de congratulações com o qual o Núcleo do Brincar IMRValle foi homenageado.

Assim, Poços de Caldas se reuniu em presença e aqui neste livro, que mostra não apenas a alegria do Brincar, mas a riqueza de projetos que brincam, participando pela saúde mental com o grupo Força Jovem, com a colaboração dos diretores, vice-diretores, supervisores e coordenadores das Escolas Municipais CAIC Professor Arino Ferreira Pinto, Edir Fraya e Mariquinhas Brochado; pela Saúde e Educação (Unimed de Poços de Caldas; Secretaria Municipal de Esportes e Lazer; Secretaria Municipal de Educação; Superintendência Regional de Ensino, pela inclusão (Adefip) – deficiente físico; Maria Cinderela – suporte a realização dos sonhos de meninas; Capoterapia - apoio a jovens e idosos; pela aprendizagem, criatividade, inteligência emocional multigeracional - Girassol do MRValle e diversos outros seguimentos de nossa sociedade, emoldurados pelo verde de nossas montanhas.

Outros agradecimentos, que não podem faltar, se referem àqueles que deram força financeira para o evento, como o estimado Mineiro, do restaurante Vila Gastrô, com sua deliciosa feijoada ao som do Samba Raiz; os presentes oferecidos em rifas: um lindo óculos de sol da Ótica Di Veneza; um Conjunto de Brinco e Colar especial

em prata da Migotto – joias, relógios, alianças; uma calça da Jamer, a escolher entre as superproduções na loja. E muitas lojas, empresários e amigas colaboraram com tanta alegria no dia da Mulher, que o grupo Ser Mulher, se tornou um ponto de Encontro frequente, comandado pela Edileuza, da Máxima Store. Com esses presentes e com a colaboração de todos na participação, foi possível realizar encontros maravilhosos que transformam vidas: muito obrigada!

E qual o objetivo do Brincar, afinal?

A Semana Mundial do Brincar é uma campanha para a sensibilização da sociedade sobre a importância do brincar. No dia 25 de maio de 2024, aconteceu no Parque Municipal Antônio Molinari, em Poços de Caldas, a comemoração do Dia Mundial do Brincar sob o tema "Nunca deixe de brincar", visando valorizar e fortalecer o brincar como um direito essencial para o desenvolvimento das crianças e para a construção de uma sociedade mais humana, diversa e inclusiva. Este evento entende o Brincar como ferramenta para o desenvolvimento saudável, aproximação familiar e interesse pelo meio ambiente. Em Poços de Caldas, foi oficializada a Semana Mundial do Brincar, no calendário da cidade (Câmara Municipal, lei n. 14.826 de 20/04/2024).

Brincar é meio de comunicação e de experimentar o mundo para se apaixonar por ele, soltando a imaginação e criando laços afetivos! E depende de uma mediação necessária: o Brinquedista atua na Brinquedoteca, pelo brincar de crianças, adultos ou idosos (por isso, este evento também se ocupou dessa formação e estará à disposição para atender a interessados, resgatando valores que não podem ser ignorados no desenvolvimento saudável e no bem-estar psicossocial de todos. Devido a essa importância, existem a partir deste ano, dois dias Mundiais do Brincar: o dia 28 de maio, já comemorado há muitos anos pela ABBri e, a partir deste ano, oficialmente, o dia 11 de junho é Dia Internacional do Brincar, como ficou resolvido em Assembleia Geral da ONU - Organização das Nações Unidas, em Nova York, que adota a resolução proposta pelo Vietnã no dia 25 de março de 2024. Juntando os dois, são agora 15 dias de chance para transformar o brincar em atividades diárias em casa, na escola e nas áreas verdes, aprendendo a valorizar o meio ambiente.

Brincar é para todo dia, assim como o agradecimento por cada vida que se desperta para reconhecer as vantagens da convivência em sociedade, cada um colaborando com o outro como meta, em franca oposição a Bullying ou a guerras. A competência para a tomada de decisão, atributo cognitivo do cérebro, deve medir metas e consequências. É preciso optar pelos valores de respeito e resiliência diante de dificuldades.

Talvez o avanço do brincar não seja percebido como deveria: a utilização de materiais tecnológicos, que são progressos fantásticos, quando utilizados sem limites não oferecem os resultados alcançados no brincar. Embora, aparentemente representem até a possibilidade de jogar e distrair, são atividades solitárias ou mal conduzidas porque são individualizadas, mesmo quando se busca o grupo, porque não ensina o respeito, a cooperação, a resiliência. As crianças de hoje, dominadas pela tecnologia, perdem seus recursos de autoconhecimento, sua possibilidade de ensaiar comportamentos sociais saudáveis, de lidar com frustrações e vencer dificuldades. E, principalmente, os jovens perdem limites, porque o "outro" não é alguém concreto, como precisa ser no desenvolvimento emocional saudável. Para robôs, importam apenas os pontos obtidos e a classificação alcançada – mas a escola nunca deve se tornar assim. A história está cheia de mensagens simbólicas que ainda mostram que a vida é um dom e todos juntos podem vencer as dificuldades, aprendendo com os erros e crescendo a partir disso, numa convivência saudável, capaz de perceber suas falhas e até corrigi-las, sabendo pedir perdão, não como uma fraqueza, mas, ao contrário, como um ato de inteligência emocional. A tomada de decisão, a consciência crítica embasada pelo amor e vontade de devolver o sentimento recebido com gratidão, ocorrem com produções hormonais que não se alcança com medicações, pois estas atuam apenas temporariamente, sem resolver a dificuldade, que um abraço ou um olhar de carinho tem o poder de transformar. Gerações de individualistas, frágeis, ansiosas e inseguras tendem a ser predominantes, com fracasso escolar e social. Desprotegidas, nossas crianças encontram à frente caminhos imersos em depressão, síndromes diversas, que excluem, apagam esperanças e matam, se não nos unirmos pelo ser humano diferenciado e feliz.

É um sonho, que acontece no sorriso daqueles que brincaram conosco! E como um presente para a Semana do Brincar, comunicamos que a profissão de brinquedista agora tem registro no CBO, nº 371415! Parabéns a todos!

No Brasil, alcançamos mais uma vitória, que será comemorada também pelas Associações Internacionais que entendem que Brincar é coisa séria. Atuais presidentes:

- Associação Internacional de Brinquedotecas (International Toy Library Association – ITLA) Presidente: **Dr. Monica Stach (África)**
- Associação Internacional do Direito de Brincar (International Play Association – IPA World)
- Presidente do Grupo Consultivo Acadêmico e Profissional da conferência IPAGlasgow2023 - **Prof John H. McKendrick.**

E sobre que assuntos conversaremos aqui?

Na primeira parte, falaremos sobre Brincar: Direito e Sustentabilidade, na fala de importantes importantes influenciadores em no Núcleo do Brincar IMRValle, começando pela presidente da ABBri que comandou as comemorações no Brasil.

Em Poços de Caldas, a autora da lei que nos fala o que a motivou a batalhar pela proposta da Semana do Brincar, na qual conseguiu apoio de todos os vereadores da cidade. Foi uma grande conquista, porque, em todo Brasil, menos de 30 municípios já assumiram a compreensão do que representa esse dia na vida de nossa sociedade.

A seguir, para ficar ainda mais claro, Marilena Flores, membro Fundador do IPA Brasil e também responsável, junto com a ONU e diversos países pela criação do novo Dia do Brincar (11/06), nos explica o Direito de brincar, também é um Dever. E na prática, ao lado do Grupo de Trabalho "Educação é Saúde", da Sociedade Brasileira de Pediatria (São Paulo), uma publicação que muito nos honra sobre "O poder transformador do brincar na vida de todos".

E enfatizando a preocupação predominante em todo mundo, quanto ao problema da ameaça de inviabilizar a vida no futuro do planeta, pela falta de cuidado com o ambiente, apresenta-se Izabel Teixeira, que conta atividades voltadas para o brincar de investigar a natureza como forma de promover a sustentabilidade, desenvolvidas no IFSul de Minas, em Poços de Caldas.

A segunda parte nos traz a memória visual nas fotos que expressam o conteúdo apresentado até aqui.

A seguir, na 3ª parte, apresentamos o "Curso presencial de brinquedistas e de formação de brinquedotecas" do Núcleo do Brincar do Instituto Dr. Márcio Ribeiro do Valle. A missão de nosso Núcleo ABBri do Brincar, seguindo do modelo da Associação, é reunir mais e mais profissionais ou famílias para que aproveitem a infância de seus filhos, que passa rapidamente, mas deixa marcas no caminho e podem semear um futuro feliz. Neste Curso, tivemos a participação de oito professores, agora novos membros no Grupo de Brinquedistas de nosso município. O Curso foi oferecido à Secretaria Municipal de Ensino, numa proposta voluntária para professores de crianças, interessados no Brincar, que, em seguida ao curso apresentam a sua mensagem.

O curso foi iniciado na Semana do Brincar, na manhã do dia 24 de maio de 2024 e seguiu, completando 30 horas. Inicialmente, aconteceram as aulas presenciais, com material de apoio (slides, interação e o livro: "Brincar de Aprender: uni-duni-tê, o escolhido foi você". Luiza Elena Ribeiro do Valle, Rio de Janeiro, WAK editora). Em seguida, aconteceu a experiência prática no parque Municipal Antônio Molinari, no dia seguinte, e os próximos dias foi para preparação para a conclusão de curso, com

disponibilidade de discussão online e participação na Live do Dia Mundial do Brincar da ABBri, produção escrita e, finalmente, certificação.

Os temas do Curso, foram iniciados com "Acolhimento e apresentações". Depois disso, era preciso saber "Como escolher a brincadeira?" para fazer o convite: "Vamos brincar? Jogos Cooperativos" e depois, aconteceu a "Magia das Estórias". E, se sofremos com uma pandemia mundial, que chegou a fechar as brinquedotecas obrigatórias nos hospitais, aprendemos que até mesmo no brincar existem "Cuidados que fazem diferença: higienização, espaço e brinquedos". Aliás, esses cuidados devem ser redobrados quando se trata de "Brinquedoteca hospitalar". Mas se o Brincar, ocorrer em outro lugar, o assunto indispensável é "Personalização do Brincar: organização do local e montagem do espaço". E a sustentabilidade, tão atual em todas as discussões, invade a brincadeira com a "Ecobrinquedoteca: construindo brinquedos reciclados, que não exige recursos financeiros para acontecer e ainda colabora com o aproveitamento criativo e divertido de material no planeta". Assim, chegamos ao "Brincando de brincar: meio ambiente X tecnologia".

E, com todo esse material é hora de "Objetividade: planejamento prático", para combinar a finalização do curso, no parque, mas não na vida, porque o curso é apenas o começo de uma aventura deliciosa que põe para correr o estresse e o mau humor.

Vamos então ao "Espaço dos Novos Brinquedistas e suas Mensagens", a quem agradecemos a participação com textos.

E concluindo, o livro traz mais uma reflexão: "As Crianças são Anjos que Alegam nossas Vidas".

Na quarta parte, o livro apresenta a cultura de inclusão e, ainda, a reunião de saberes nossas tradições culturais, passadas de pais para filhos, tão importantes na formação das novas gerações.

Desejamos a você ótima leitura!

Sumário

Dedicatória	3
Importância do Brincar.....	5
Nunca deixe de brincar	6
Parte 1	
Nunca deixe de brincar.....	16
Dia Mundial do Brincar 2024.....	17
A importância do direito de brincar para o desenvolvimento infantil	20
Brincar – Um direito e um dever	23
O poder transformador do brincar na vida de todos.....	28
Investigadores do Planeta	31
Parte 2	
Registrando a Semana do Brincar em Poços de Caldas	36
Parte 3	
Curso presencial de brinquedistas ou agentes do brincar	50
Atividades dinâmicas e teórico-práticas com material de apoio	51
Entrando no Mundo do Brincar: acolhimento e apresentações	52
Como escolher a brincadeira?	53
Família e ambiente.....	55
Vamos brincar? Jogos cooperativos	56
A magia das histórias: tipos de histórias.....	57
Cuidados que fazem a diferença.....	63
A brinquedoteca hospitalar e o brinquedista.....	66
Personalização do brincar	76
Ecobrinquedoteca: construindo brinquedos reciclados.....	80
Brincando de brincar: Meio Ambiente x Tecnologia	85
Espaço dos novos brinquedistas.....	89

Parte 4

Por uma Cultura de inclusão, reunião de saberes e uma mensagem de sol na vida de todos! 98

O brincar além das diferenças 99

Brincar dentro da cultura e tradição 101

Instituto de Ciências e Tecnologia Dr. Márcio Ribeiro do Valle –
IMRValle 104

A Brinquedoteca Girassol..... 103

Colaboradores desta obra 106

Parte 1

NUNCA DEIXE DE BRINCAR

Dia Mundial do Brincar 2024

Comemorado anualmente pelas entidades filiadas à ITLA (International Toy Libraries Association) e muitas outras organizações ligadas à defesa dos direitos da infância no mundo todo, o objetivo desta festa mundial é afirmar o DIREITO DE BRINCAR, em consonância com o Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança, no qual se reconhece o direito de cada criança ao descanso, lazer, jogos, atividades recreativas e livres e plena participação na vida cultural e artística. No Brasil, mais de 200 cidades já instituíram o Dia Mundial do Brincar em seu calendário de eventos. E mais de 40 países ao redor do mundo celebram o Dia Mundial do Brincar em 28 de maio.

O Dia Mundial do Brincar foi instituído pela ITLA - International Toy Library Association, na sua 8ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, ocorrida em 28/05/1999, para chamar a atenção de todos os atores para esse direito das crianças, tão esquecido por parte dos adultos. Sua mentora, Freda Kim, propôs a comemoração sempre no dia 28 de maio, data de fundação da ITLA.

Mensagem de Freda Kim a todos os brinquedistas:

"O Dia Internacional do Brincar deve ser um dia de atenção total ao outro, entre gerações. Um dia no qual as crianças e os adultos fazem o que querem. Um dia relaxante, que enfatiza as relações interpessoais. Não é preciso parar o mundo por um dia. Nós brincamos e jogamos na nossa casa, escola ou local de trabalho. Talvez esteja a descrever uma atitude e não uma atividade. Um dia divertido, que estimula a interação entre adultos e crianças, promovendo o crescimento saudável de ambos. Se todos conseguirmos fazer isto, todos os anos no mesmo dia, em diferentes partes do mundo, teremos o Dia Internacional do Brincar".

O primeiro DMB foi comemorado em maio de 2000. Busca-se com essa iniciativa valorizar o brincar em todas as etapas da vida e em diversos ambientes, com o objetivo de envolver e mobilizar pessoas e organizações para uma visão renovada dos espaços lúdicos, em suas mais variadas modalidades, motivando-as a ocupá-los de maneira criativa e interativa.

O espírito desse dia se apoia nos princípios de:

- Gratuidade: a participação no Dia do Brincar é gratuita para todos.
- Brincar para todos: nessa Festa se reúnem pessoas de diferentes idades e culturas.
- Brincar em todas as suas formas: promove-se a brincadeira em todas as suas formas: brincadeiras tradicionais, em espaço livre, jogos coletivos, brinquedos.
- Brincar em qualquer lugar: durante um dia, tomemos um momento para brincar! Na rua, em casa, entre amigos, colegas ou em família, a finalidade é redescobrir a importância e os benefícios do jogo.
- Iniciativas que se relacionam com o brincar: exposições, debates, oficinas.

A ONU recentemente reconheceu o Dia Internacional do Brincar em seu calendário anual, a ser celebrado em 11 de junho. Entendemos que o objetivo final e comum é promover o BRINCAR, de modo que essa recente iniciativa do Dia Internacional do Brincar reforçará o importante trabalho realizado pelas brinquedotecas e beneficiará a todos os brinquedistas.

A ABBri manterá a sua comemoração em 28 de maio e durante toda a semana de 25/05/24 a 01/06/24, famílias, educadores e a sociedade em geral são convidados a refletir sobre o tema escolhido para 2024, em sintonia com a proposta da ITLA: Brinquedotecas colaboram para comunidades sustentáveis e inclusivas. Nunca deixe de brincar!

Para a ABBri, brinquedotecas e brincadeiras ajudam as cidades a se tornarem mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis e, dessa forma, apoiam o ODS 11 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, cujo foco consiste em desenvolver Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Usamos essas metas do ODS 11 para organizar propostas de atividades lúdicas em torno de três temas relacionados à sustentabilidade e à inclusão, de modo a evidenciar o importante papel das brinquedotecas para:

- A preservação do património cultural e natural;
- A redução do impacto ambiental;
- A ampliação de espaços públicos verdes, seguros e inclusivos.

Dia Mundial do Brincar – 2024 ABBri

Brincadeiras e direitos da infância, histórias que se conectam. Dialogo com a participação de Sirlândia Reis e Maria Ângela Barbato Carneiro. Contação de história com mascaras confeccionadas com material reutilizável, por Beatriz Gimenes. <https://www.youtube.com/watch?v=3EWa831Tdj0&t=15s>

Profa. Dra. Maria Célia Malta Campos

A importância do direito de brincar para o desenvolvimento infantil

A Psicologia estuda o desenvolvimento do ser humano nos aspectos biopsicossocial, desde o nascimento até a idade adulta, pressupondo o completo grau de maturidade e estabilidade.

De acordo com Block, Furtado & Teixeira (1999), o desenvolvimento humano se refere ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico, sendo que o mental se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais e de forma contínua vão se aperfeiçoando e solidificando nos aspectos da inteligência, vida afetiva e relações sociais.

Algumas dessas estruturas mentais permanecem ao longo de toda a vida, outras estruturas são substituídas a cada nova fase da vida do indivíduo.

O brincar consiste em importante atividade para o desenvolvimento humano, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Até mesmo em crianças bem pequenas é possível perceber o significado atribuído à ação, pois expressa o caráter ativo da criança no seu próprio desenvolvimento. A mediação entre a distração e as brincadeiras ocorre de forma natural.

Segundo Nascimento (2022), a brincadeira infantil é muito importante para a análise do processo de constituição do sujeito, compreende-se que o brincar é parte constituinte do cotidiano de toda criança e envolve todas suas fases de desenvolvimento, pois o brincar possibilita à criança desenvolver seu imaginário, concebendo e construindo sua realidade. O brincar contribui no processo de aprender a pensar, estimulando a imaginação e a sua inteligência.

Fantacholi (2011) define o brincar como a peça chave para que a criança possa construir sua experiência com o mundo e consigo mesma.

As brincadeiras devem estar presentes na vida da criança, ela é a sua comunicação consigo mesmo, com o outro e com o meio. Historicamente, a brincadeira sempre fez parte do desenvolvimento infantil e proporciona as habilidades necessárias para lidar com as situações ao longo da vida.

Segundo Winnicot (1975), a criatividade é a experimentação da criança, é a forma como ela manifesta todos os aspectos do seu eu. A brincadeira a linguagem da criança e ela necessita de oportunidade e liberdade para desenvolver-se.

A brincadeira é uma necessidade básica da criança, para Crespo (2016) a criança tem necessidade de espaço e liberdade para desenvolver-se. No desenvolvimento do bebê, verifica-se seu processo e desenvolvimento, identificando cores, barulho, sons e gradativamente descobre seu próprio corpo.

A criança se relaciona intimamente com a brincadeira. Desde o momento em que nasce, ela já tem contato com a brincadeira, o desenvolvimento infantil relaciona-se intimamente com as fases de descobertas e de exploração de um mundo de fantasia que é próprio da criança.

Segundo Carvalho (2016), a criança vive em um universo imaginário e é nesse universo de fantasia que existe a relação mais íntima e genuína que as brincadeiras proporcionam com o meio. Sendo assim, se a criança nasce, cresce e se desenvolve em um ambiente hostil, sendo privada dos seus direitos, seu desenvolvimento será prejudicado.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) prevê o brincar como um dos princípios fundamentais na garantia dos direitos da criança: "Brincar e se divertir são direitos fundamentais de crianças e adolescentes". No artigo 16º, inciso III, do referido Estatuto, que trata mais especificamente do direito à liberdade, o texto é bem claro e prevê que o citado direito abrange os conceitos de brincar, de se divertir e de praticar esportes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) menciona que:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

É responsabilidade de todos proteger a infância e assegurar a liberdade, saúde, segurança. É necessário investir o máximo de esforço na garantia de um desenvolvimento saudável para as nossas crianças.

Ms Luzia Teixeira Martins

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Lourdes Trassi. *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia*. 13ª ed, Ed. Saraiva, São Paulo, 1999

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Planalto, 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 15/03/2021.

CARVALHO, M. C. *A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola* (Dissertação de Mestrado em Docência e Gestão da Educação). Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2016.

CRESPO, T. P. *A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança* (Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar). Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2016.

FANTACHOLI, F. N. "O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras- um olhar psicopedagógico". *Revista Científica Aprender*, vol. 5, n. 12, 2011.

WINNICOTT, D. W. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Editora IMAGO, 1975

Brincar – Um direito e um dever

1

Sob o ponto de vista da legislação do Brasil, o direito ao brincar e à recreação são assegurados tanto pela Constituição federal (artigo 227) quanto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente nos artigos 4º e 16, este último que trata do direito à liberdade, compreendendo oito aspectos, dentre eles o de número (IV): "brincar, praticar esportes e divertir-se".

No que se refere a Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil¹ reforçam a perspectiva da criança como sujeito histórico e de direitos que, entre diversas coisas, brinca e fantasia. Em seus princípios e em suas propostas político-pedagógicas as DCNEIs ressaltam na ludicidade e ambientes que favoreçam a criatividade, a cultura e as artes. Não podemos nos esquecer da LEI Nº 11.104, DE 21 DE MARÇO DE 2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

Mais recente, a nova Lei 14.826/2024 define a parentalidade positiva como o processo de criação de filhos baseada no respeito, acolhimento e não violência e assegura que é dever do estado, família e sociedade proteger, preservar e garantir o direito de brincar para todas as crianças, principalmente na primeira infância.

No entanto, apesar de todas as conquistas já alcançadas em nosso país, no que se refere aos direitos das crianças, existem ainda alguns aspectos que parecem continuar "esquecidos". Entre eles estão os direitos contidos no Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança(CDC-ONU) que "reconhece o direito de cada criança ao descanso, lazer, jogo, atividades recreativas e livres e plena participação na vida cultural e artística". Este artigo foi considerado tão importante pela CDC que mereceu a aprovação, em fevereiro de 2013, de um documento denominado Comentário Geral ² que definiu claramente as obrigações dos governos signatários da Convenção, no que se refere aos direitos contidos no mesmo.

1 1 A Resolução Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 do Ministério da Educação (MEC) por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE) na Câmara de Educação Básica, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

2 2 Disponível em http://www2.ohchr.org/english/bodies/crc/docs/GC/CRC-C-GC-17_en.doc

O documento se baseia na premissa de que os direitos contidos no Artigo 31 têm aplicação universal na diversidade das comunidades e respeitam o valor de todas as tradições e formas culturais. Os direitos devem ser desfrutados por toda criança, independentemente do lugar onde ela vive, o seu patrimônio cultural ou condição social.

Antes de tudo precisamos refletir sobre as bases sobre as quais esse documento foi elaborado. Elas são decorrentes de estudos da neurociência, associados a estudos sociológicos e econômicos, que vêm dando sustentação a todas as políticas públicas voltadas à defesa dos direitos da Primeira Infância, a exemplo da Lei.6998 de 2013, que define o Marco Legal da Primeira Infância e propõe alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente, no que se refere aos direitos das crianças nessa faixa etária.

2

Em seu artigo 5º, o Projeto de Lei assinala que: "Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas pela Primeira Infância a saúde,, o brincar e o lazer". No entanto, mudanças profundas no mundo em que as crianças estão crescendo, vêm provocando impacto importante sobre a sua oportunidade de brincar. A população urbana está aumentando significativamente, assim como a presença da violência em todas as suas formas e locais: em casa, nas escolas, nas ruas. Este fato, ao lado da comercialização das oportunidades para brincar e das excessivas demandas educacionais influencia as formas de envolvimento das crianças nas brincadeiras e recreação, bem como nas atividades culturais e artísticas.

Em uma sociedade com mudanças culturais intensas e rápidas podemos observar o impacto nos padrões de comportamento das famílias, que se apresentam com diferentes formatos e tamanhos, em relação às gerações anteriores. Os pais despendem longas horas no trabalho e as escolas, desde aquelas voltadas para a educação infantil, estão focadas na aquisição do conhecimento por meio de atividades estruturadas, em detrimento do livre brincar.

Neste contexto, o brincar das crianças assume uma importância ainda maior, uma vez que constitui a grande oportunidade para que elas desenvolvam sua criatividade, lidem com as emoções e desenvolvam habilidades sociais, psicomotoras e cognitivas. Assim, brincar, principalmente em espaços externos e com outras crianças, torna-se a alternativa para contrabalançar o grande espaço de tempo que as crianças passam diante da telinha, seja da TV ou do computador.

Brincar é fundamental para o desenvolvimento da saúde e da conduta infantil espontânea, desempenhando um papel importante no desenvolvimento do cérebro, especialmente nos primeiros anos de vida. As experiências intensamente vividas e carregadas de emoção positiva e sensações prazerosas são o passe mágico para proteger a natureza única e evolutiva da criança. Brincar é essencial para o desenvolvimento da resiliência e oferecer espaços e ambientes que favoreçam o livre brincar é proporcionar condições para o desenvolvimento da criatividade, das competências e das habilidades necessárias para que ela exerça o papel que lhe cabe na comunidade em que vive no presente e no futuro. As brincadeiras e os brinquedos, objetos que fazem parte do imaginário infantil, quando bem escolhidos, são instrumentos importantes para o desenvolvimento das crianças, contribuindo para a sua educação.

Outra questão a ser considerada é a falta de oportunidades para as crianças brincarem em áreas externas, em contato com a natureza. Elas estão crescendo com menos liberdade para fazer suas próprias escolhas, perdendo a sua infância e a oportunidade de serem pessoas autônomas e independentes. Crianças já são normalmente ativas. Elas só precisam de espaço.

Atualmente quase não é dada a elas a possibilidade de brincar com esforço físico. Segundo pesquisas divulgadas recentemente, uma nova geração já demonstra mais fraqueza em atividades com relação à geração de crianças de dez anos atrás. "É questão do uso e desuso. O que você não usa, atrofia. O que você usa, melhora a sua performance, melhora a sua prática", explica o presidente da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro, Dr. Edson Liberal.

Podemos citar alguns efeitos positivos de brincar na natureza: liberdade, criatividade, atividade física, estímulo, habilidade motora, imaginação, capacidade de observação, interações sociais, relaxamento, tolerância à diversidade. Atividades na natureza oferecem oportunidades para que todos se envolvam em eventos na sua própria comunidade, dando-lhes o sentido de pertencimento. A criança que brinca na natureza e livremente, beneficia-se dos atributos da espontaneidade, autocontrole, imprevisibilidade, falta de propósito e controle pessoal. Os adultos devem permitir que as crianças brinquem!

Mães, pais, educadores e, sobretudo, as crianças apontam para o decréscimo do brincar nos espaços públicos, tanto em relação à frequência quanto à qualidade, com sensíveis prejuízos para os pequenos. Este fato sugere que o planejamento urbano

dos espaços, principalmente aqueles que se propõem a atuar em rede, influencia diretamente no brincar das crianças. Atuar em rede é uma tendência crescente nos países desenvolvidos. O conceito implica na atuação conjunta dos responsáveis pelas redes de parques, redes públicas de esporte e lazer, redes de escolas, rede de lojas e de serviços, dentre outras.

Reconhecendo e apoiando o pleito por espaços seguros e qualificados, o Marco legal da Primeira Infância preconiza em seu artigo 17: "A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades."

Se brincar é um direito da criança, a oferta das oportunidades para brincar se torna um dever dos adultos, na medida em que as crianças dependem deles para ter esse direito assegurado. Pais, educadores, legisladores e gestores públicos precisam ser informados, sensibilizados e mobilizados, para cumprirem o seu dever de proporcionar não só espaços internos ou virtuais, mas também espaços externos e na natureza, para que as crianças exerçam esse direito. As oportunidades para brincar levam a um aumento de repertório nas várias competências humanas, permitindo, sobretudo, a melhoria no processo ensino aprendizagem. Crianças que brincam têm, em geral, mais autonomia e participação nas atividades na escola e na comunidade.

É preciso promover, portanto, a mudança de alguns paradigmas sobre o brincar de forma a garantir esse direito para todas as crianças. Eis alguns aspectos que podem contribuir para isso:

- Para melhor defender o direito de brincar é preciso destacar a importância do envolvimento massivo, no processo de educação para todos os públicos, visando melhorar o entendimento sobre o tema;
- Comunicar aos legisladores e gestores públicos de todas as áreas, sobre a importância de se incluir o brincar em todos os programas voltados para as crianças;
- Capacitar amplamente os profissionais que atuam com e para as crianças, no sentido de que compreendam a importância e as estratégias para se garantir o direito de brincar.

O baixo reconhecimento da importância do direito de brincar na vida das crianças resulta na falta de investimento nos recursos adequados, em uma legislação de proteção, fraca ou inexistente, e na invisibilidade das crianças no planejamento local e nacional. Em geral, quando o investimento é feito, foca na oferta de atividades estruturadas e organizadas. Igualmente importante é a necessidade de se criar tempo e espaço para o brincar espontâneo, a recreação e a criatividade, bem como a promoção de atitudes sociais que apoiem e incentivem essa atividade.

Mesmo sendo um direito de todas as crianças, ainda há desafios para que ele seja plenamente garantido a elas uma vez que o brincar tem sido, muitas vezes, reduzido a um tempo curto da rotina da criança, além de ser frequentemente entendido como premiação para determinados comportamentos e relacionado a brinquedos indutores ao consumo.

Assim, ao organizar os espaços e tempos para brincar é importante considerar a importância dessa ação na vida das crianças, priorizando o brincar espontâneo e não estruturado e disponibilizando tempo e variedade de materiais para que elas possam exercitar sua imaginação e criatividade.

No entanto, para que esse direito se concretize e atenda às necessidades das crianças, principalmente na primeira infância, são importantes alguns fatores e, o principal deles, é a presença de um agente qualificado e facilitador desse processo. Devidamente capacitados esses agentes tornar-se-ão defensores do direito de brincar, podendo contribuir para a efetivação de políticas públicas que assegurem esse direito para todas as crianças, sem distinção alguma.

Por suas múltiplas aplicações, o direito de brincar é um tema transversal, perpassando por diferentes políticas públicas voltadas para o desenvolvimento humano (educação, esportes, lazer, saúde, meio ambiente e cultura. Desenvolver pesquisas e cursos sobre o tema e seus múltiplos aspectos, para diferentes atores, pode contribuir para que o brincar seja, cada vez mais, valorizado em nossa sociedade e considerado uma real experiência de democracia.

Marilena Flores Martins

O poder transformador do brincar na vida de todos

Você pode ter notado que, nos últimos tempos, grandes ou pequenas cidades vêm adotando em seus calendários o Dia ou até a Semana do Brincar. Pode ser difícil de entender que brincar seja uma atividade que mereça passar por votação em Câmaras Municipais de Vereadores, mas isso vem ocorrendo, especialmente depois da pandemia que revolucionou o comportamento das pessoas.

O fato é que, no Brasil, a Associação Brasileira de Brinquedotecas é uma entidade sem fins lucrativos, que existe desde 1985, trabalhando para que as crianças tenham o direito de brincar em diversos ambientes, desde escolas até hospitais. Em função da importância que o brincar tem na vida de todos, comemora-se o Dia Mundial do Brincar no dia 28 de maio. O Dia Internacional do Brincar foi criado durante a 8ª Conferência Internacional de Ludotecas em Tóquio, no ano de 1999, por iniciativa da presidente da International Toy Library Association (ITLA), Freda Kim. Foi celebrado pela primeira vez em 2000 e reconhecido no calendário do UNICEF.

Atualmente, a compreensão da importância do brincar no desenvolvimento de cada um e da própria sociedade cresceu tanto que, agora, em 25 de março de 2024, a Assembleia das Nações Unidas (ONU) aprovou a resolução proposta pelo Vietnã de criar o Dia Internacional do Brincar, designando o dia 11 de junho como o Dia Internacional dos Jogos. Essa resolução foi patrocinada por 138 países. Representantes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) aplaudiram a iniciativa e comprometeram-se a facilitar a celebração para proteger os direitos das crianças e contribuir com a prevenção de conflitos e a construção da paz. O que faz com que nações inteiras se mobilizem em busca de um brincar saudável? Será um exagero relacionar o desenvolvimento sustentável com a simples ação de brincar?

Celebrar o Dia Mundial do Brincar é promover a consciência sobre o papel fundamental que o brincar desempenha no desenvolvimento integral da criança. São inúmeros os benefícios do Brincar no desenvolvimento de competências para a vida, promoção da tolerância, tudo isso de forma recreativa. É brincando que a criança descobre o mundo, imita papéis, aprende a dividir, a esperar a sua vez, a lidar com a frustração de perder num jogo e tentar de novo e, ainda, desenvolve habilidades

espontâneas ao experimentar o prazer de fazer castelos de areia ou desenhos no papel, ou simplesmente ouvir histórias, subir em árvores, pular e rir, enquanto observa como fazem os bichinhos ou como cantam os pássaros.

O brincar é uma ferramenta poderosa para promover o bem-estar físico, emocional e social em todas as idades e permite transcender as experiências com imaginação e criatividade. Então, de verdade, brincar é coisa séria!

O jogo pode ser utilizado como ferramenta efetiva de aprendizagem, socialização e desenvolvimento de habilidades. É indispensável promover ações que impulsionem uma troca positiva de comunicação entre as pessoas. Tudo isso faz do Brincar um recurso universal e próprio da saúde.

O primeiro brincar se dá entre a mãe e o bebê. O bebê vai amadurecendo neurologicamente e vai ampliando o seu mundo, ousando novas experiências que se abrem dos vínculos afetivos estabelecidos. O núcleo familiar se torna referência nas novas ligações que se estabelecem na escola e nos grupos de amigos. Ao longo de seu desenvolvimento, a criança vai ampliando a noção de seu próprio corpo, sua relação com o espaço e o tempo, a sua capacidade de lidar com a ansiedade e de aprender a resiliência, vencendo o sofrimento quando algo não sai do seu agrado.

O conceito de resiliência na infância envolve bom ajustamento na presença de significativos fatores de estresse. Resiliência é a capacidade de proteção diante de fatores de risco e a Psicologia Positiva se volta para o fortalecimento das condições facilitadoras que promovem a prevenção, visando à saúde. O Brincar é tão importante na saúde que a Brinquedoteca Hospitalar é uma proposta regida pela lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Por quê? Porque a criança adoecida torna-se mais vulnerável e insegura, ao ser afastada de seu ambiente conhecido e passar por desconfortos ou dores que ela não entende. Assim, há necessidade de utilizar a sua linguagem através do brinquedo, ajudando-a a vencer o medo e a se comunicar de forma lúdica: ela pode cuidar de sua boneca, invertendo o papel de passividade, distrair-se com o que lhe faz bem ou se sentir super-herói na superação de sua fragilidade diante da dor.

As Brinquedotecas podem ser organizadas em escolas, em parques, com brinquedos criativos ou ecológicos, o que a imaginação e o bom humor permitirem. O Dia Mundial do Brincar tem a meta de inspirar a socialização afetiva, o gosto pela atividade em interação com o outro, com a arte, cultura e natureza, desenvolvendo

sentido e sensibilidade que, atualmente, são descartados pelas exigências nas rotinas diárias, em todas as idades.

A criatividade e a inovação, os sentimentos e expressão natural estão muito presentes nas brincadeiras com um significado ímpar.

Seja o gestor de sua alegria, nunca deixe de brincar!

Relatora: Luiza Elena Leite Ribeiro do Valle

Publicado pela Sociedade de Pediatria de São Paulo

(spsp.org.br/o-poder-transformador-do-brincar-na-vida-de-todos/)

Grupo de Trabalho “Educação é Saúde”:

Dr. Marun Cury – Médico Pediatra

Cláudia Maekawa Maruyama – Médica pediatra e infectologista

Gabriela Nascimento Marques – Médica Pediatra

Ligia Pacheco Lins dos Santos – Pedagoga, Mestre em Filosofia e Neurocientista

Tânia Zamataro – Médica Pediatra

Investigadores do Planeta

Explorar a Natureza é uma forma divertida, barata e eficiente de descobrir o mundo e formar um cidadão ambientalmente consciente

No século XIX, um menino tinha um passatempo que lhe ocupava todo o tempo livre, colecionava besouros. Ele era encantado com estas criaturas robustas, que pareciam vestir armaduras, que tem diferentes tamanhos, cores, "chifres", antenas. Às vezes, em suas buscas pelos arredores de sua casa em Shrewsbury, na Inglaterra, já tendo encontrado dois exemplares inéditos para a sua coleção, colocava o terceiro na boca. Uma vez, este hábito fez com que ele conhecesse o besouro bombardeiro, que para se defender, soltou um líquido ácido, provocando leves queimaduras. Esta experiência assim como muitas outras envolvendo a natureza fez com que este menino se tornasse um dos cientistas mais influente do nosso conhecimento moderno, Charlie Darwin.

Ao promover brincadeiras de investigação da natureza com as crianças, tais como, observar os tipos de insetos, de folhas, de flores, passarinhos, troncos nas árvores, onde é o ninho da formiga dentre outras atividades, estamos incentivando um olhar atento para os outros seres vivos que nos rodeia. Ao identificá-los, compará-los, observar as semelhanças e diferenças, estamos aprofundando, de uma forma direta o conhecimento do meio ambiente e consequentemente, desenvolvendo uma consciência da enorme diversidade e da importância de preservá-la.

Durante o programa Institucional chamado Pró-Licenciatura do IFSULDEMINAS, desenvolvido por docentes e discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas - Campus Poços de Caldas, entre os anos de 2020 e 2021, foi possível notar o interesse dos estudantes do Ensino Fundamental, frente a metodologias de ensino diferentes, que fogem do tradicional, até mesmo a utilização de panfletos informativos consegue despertar a curiosidade dos alunos no momento da aula. O que mais chamava a atenção dos estudantes eram as atividades lúdicas, que fazem deles sujeitos ativos e participantes da criação do conhecimento.³

3 LIVRETO-DARWIN.pdf (usp.br)

A ideia aqui neste capítulo se trata de mostrar algumas atividades que tiraram o aluno das telas, do papel e mesmo das quatro paredes da sala de aula ou de algum cômodo de dentro de sua casa. É envolver a praça ou parque perto da escola, os jardins e hortas e quando não der, que seja o olhar pela janela no dia a dia da criança. Sempre com uma missão investigativa: "o que tem ali de vivo? O que falta? Quantos seres diferentes estão ali? Por que estão neste local? O que comem? Onde se abrigam? Tem algo que atrapalha seu modo de vida ali? Se comunicam entre si?" as perguntas são infinitas e eles podem experimentar a sensação científica que sempre quando uma questão é respondida, várias outras surgem.

Durante a pandemia, quando as aulas eram online e os alunos de todas as escolas tinham mobilidade restrita, foi feito um desafio para que os licenciandos da disciplina Práticas Pedagógicas em Meio Ambiente (Ciências Biológicas – IFSULDEMINAS – Poços de Caldas)⁴: "Leia atentamente o texto e inspirado por ele, crie uma atividade para alunos de algum estágio da educação básica em que incentive a este, mesmo dentro da sua residência, sair da tela e por meio de diferentes janelas (pode ser a que dá para rua, quintal, para dentro da casa, para dentro do próprio corpo) faça-o interpretar o mundo com uma visão mais ecológica. - Grupo de até 4 pessoas." O texto apresentado é uma parábola de um autor desconhecido:

"Certa vez um jovem muito rico foi procurar um rabi para lhe pedir um conselho. Toda a fortuna que possuía não era capaz de lhe proporcionar a felicidade. Falou de sua vida ao rabi e pediu a ajuda. Aquele homem sábio o conduziu até uma janela e lhe pediu para que olhasse para fora com atenção. Disse: O que você vê através do vidro? O jovem respondeu: Vejo homens que vêm e vão, e um cego pedindo esmolas na rua. Então o rabi lhe mostrou um grande espelho e novamente o interrogou: o que você vê neste espelho? Vejo a mim mesmo, disse o jovem. E já não vê os outros, não é verdade? E o sábio continuou: Observe que a janela e o espelho são feitos da mesma matéria-prima, o vidro. No espelho há uma camada fina de prata colada ao vidro e, por essa razão, você não vê mais do que sua própria pessoa. E o sábio lhe deu um simples conselho: Se quiser ser feliz, arranque o revestimento de prata que cobre seus olhos para poder enxergar e amar aos outros."

Dentro desta proposta que envolveria apenas o olhar do indivíduo e a janela, foram criadas pelos futuros professores de ciência e biologia, muitas atividades, tais como a proposta por N.S que consistia em :"

4 Atividade feita na disciplina Práticas pedagógicas em Meio ambiente, sob a responsabilidade de Isabel Ribeiro do Valle Teixeira - primeiro semestre 2021 ministradas para os alunos do 7º período de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFSULDEMINAS

1. Escolha uma janela de sua casa e observe atentamente as coisas que existem ao redor de sua casa através dessa janela., quais atitudes ou imagens que te deixam feliz quando você olha pela janela?
2. Relembre a visão dessa janela antes da quarentena e compare com o momento atual. O que você percebe de diferente? O que você viu de diferente? Há algo que lhe desperta algum sentimento?
3. Agora, em outras três janelas, analise todos os fatores bióticos que você consegue enxergar.
 - Compare essas três janelas e responda os seguintes pontos:
 - a) O que conseguiu enxergar de diferente entre elas?
 - b) Quais são os fatores naturais que você conseguiu enxergar?"

Ainda, nesta linha de observação, investigação e reflexão, outra estudante de licenciatura (I.F.R) propôs a seguinte dinâmica: "Com a temática ambiental, o aluno observará os seguintes pontos: Como é seu quarto? Quais cores compõe o lugar? A maior parte do tempo está organizado ou bagunçado? Na sua residência há alguma planta? Vocês realizam a separação do lixo? Sua residência possui animais? Há espaço para um quintal ou ar livre para brincar e descansar? Se sim, há alguma planta ou árvore neste espaço? Qual local da sua residência você passa a maior parte do tempo? A rua de sua residência é muito movimentada? Possui árvores ou plantas nesta rua (ex: nas calçadas, nas residências vizinhas)?

É importante ressaltar que nessas dinâmicas envolvendo investigação e observação, sempre devem estar incluídos, ao final, momentos para discussão e análise dos resultados, identificação de problemas e soluções. A investigação é uma atividade lúdica que estimula o desenvolvimento da aprendizagem e memória.

Em tempos pós-pandêmicos os jogos investigativos envolvendo a natureza e o meio ambiente devem envolver não só interação entre a criança e o meio ambiente, mas entre elas mesmo. É essencial que se inclua nas dinâmicas de investigação da natureza, interação entre os alunos, formação de grupos, planejamento das atividades, apresentação e discussão dos resultados.

No artigo "Insetos na escola: desvendando o mundo dos insetos para as crianças" os autores relatam uma série de recursos e atividades que podem ser realizadas

usando os insetos como ferramenta de aprendizagem.⁵ Nesta mesma linha, Santos e Souto⁶, ressaltam como a coleção de insetos pode ser uma ferramenta lúdica de aprendizagem estimuladora e viável, pois não exige equipamentos e material caros, geralmente escassos em escolas. Insetos estão por toda parte e sua importância nos ecossistemas e diversidade, já traz, por si só, um conjunto de reflexões e conhecimentos sobre a natureza.

Ainda neste tema, ter Meliponários em escolas, praças, parques, hospitais podem contribuir para que aumentem as alternativas de atividades envolvendo a natureza e conscientização ambiental, além de ser um espaço que contribui para preservação de espécies nativas. Meliponários são espaços para criação de espécies de abelhas sociais sem ferrão. Neste espaço as crianças podem observar a diversidade de nossas abelhas brasileiras, seu modo de vida, a polinização, a organização de sua sociedade, além dos produtos que elas produzem ou adquirem, como mel, cera, própolis, pólen. Silva e demais autores (2021)⁷ ressaltam que "Desenvolver consciência ambiental de uma forma concreta, principalmente em estudantes de regiões urbana é sempre um desafio. Um tema que pode ajudar o estudante a entender os diferentes elos do ecossistema terrestre é a polinização, e por isto, ela tem sido muito debatida. As abelhas são os principais animais responsáveis por esta prática, e, por isso, são fundamentais para o desenvolvimento de espécies vegetais e sua produtividade".

Algumas atividades que envolvem exploração da natureza podem envolver o uso de tela, no caso a do celular, que é o caso de aplicativos que estimulam a observação e a interpretação da natureza. Um deles que temos aplicado com sucesso com alunos da educação básica é o *inaturalist*®⁸ que convida os usuários a se tornarem naturalistas amadores e de uma forma muito interativa, contribuir para que identifiquemos as espécies de seres vivos que ocorrem no mundo, descrevendo a sua localização e identificação, assim que a fotografamos. Neste aplicativo há possibilidade de interação com pessoas do mundo todo, especialistas em taxonomia, reconhecer as diferentes regiões do mundo e, ao aplicar no ponto colorido, que organismo ocorre ali. Em 2019, numa turma do médio, criamos um projeto neste aplicativo que se chamava

5 Insetos na escola: desvendando o mundo dos insetos para as crianças | Lopes | Revista Ciência em Extensão (unesp.br)

6 SANTOS, D. C. e SOUTO, L. S. Coleção entomológica como ferramenta facilitadora para a aprendizagem de ciências no ensino fundamental. Scientia Plena, v. 7, n. 5, p 1-8, 2011

7 Vieira Silva, R. B., Santos, F. O., & Valle Teixeira, I. R. do. (2021). Educação ambiental: a importância de meliponários no ambiente acadêmico / Environmental education: the importance of meliponaries in the academic environment. Brazilian Journal of Development, 7(2), 15781-15792. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-278>

8 Uma comunidade para naturalistas · iNaturalist

“Os incríveis animais encontrados pelos alunos do segundo ano”. Cada aluno deveria se inscrever no *inaturalist* e fotografar animais a medida que forem encontrando durante um mês. O mínimo eram 10 animais diferentes por estudante, mas tivemos alunos que fotografou mais de 100. Na região de Poços de Caldas que tinha menos de uma dezena de animais descritos, só com esta atividade, aumentamos para algumas centenas. Este aplicativo é apoiado pela National Geographic e muitas universidades. Iguais a ele, temos muitos outros.

O meio ambiente envolve o nosso corpo, os espaços que ocupamos, nossas interações e toda a natureza que nos envolve. Estimular atividades de observação, investigação e descobertas não requer ferramentas caras e sim criatividade e planejamento de quem está a propor a atividade. Ao tirar a criança de seus espaços isolados e principalmente, das telas, além de promover o desenvolvimento do conhecimento de uma forma dinâmica e envolvente, contribui para a formação de cidadãos conscientes da imensidão, complexidade e importância da preservação da vida em nosso planeta.

Isabel Ribeiro do Valle Teixeira

Parte 2

REGISTRANDO A SEMANA DO BRINCAR EM POÇOS DE CALDAS



Grupo de Brinquedistas - Núcleo do Brincar IMRValle - (ABBri)



Novos brinquedistas do curso realizado pelo Núcleo do Brincar IMRValle - (ABBri)



Vereador Wellington Paulista, que propôs voto de Congratulações na Câmara em apoio ao Dia Mundial do Brincar



Vereadora Luzia, autora do projeto de lei que inclui a Semana Mundial do Brincar no calendário de eventos do município de Poços de Caldas



Vereador Lucas Arruda



Alunas do Projeto Força Jovem - IMRValle (com escolas municipais)



*Coordenação da Escola Mariquinhas Brochado;
participante do Projeto Força Jovem do IMRValle*



Representante da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Poços de Caldas



Arquivo pessoal

*Coordenação da Escola CAIC Professor Arino Ferreira Pinto,
participante do Projeto Força Jovem do IMRValle*



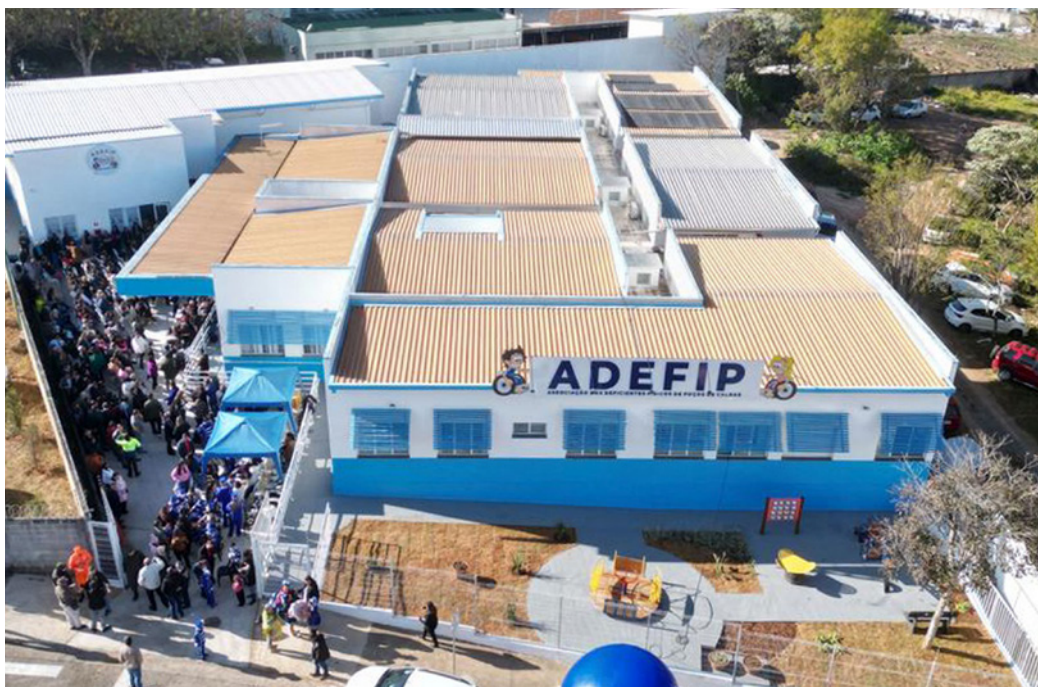
Prefeitura de Poços de Caldas

Escola Edir Frayha, participante do Projeto Força Jovem do IMRValle



Arquivo pessoal

Célia Christina Silva Ferreira, representante da Secretaria Municipal de Educação Poços de Caldas, apoiadora da Semana do Brincar



Matheus Machioni

Sede da Adefip - Associação dos Deficientes Físicos de Poços de Caldas, apoiadora da Semana do Brincar



Representante do Grupo Maria Cinderela, apoiadora da Semana do Brincar



Mestre Edi - Capoterapia, apoiadora da Semana do Brincar



Lu Alves

Dia Mundial do Brincar no Parque



Lu Alves

Abrço coletivo



Dia Mundial do Brincar no Parque



Brincadeira de corrida



Lu Alves

Dia Mundial do Brincar no Parque



Lu Alves



Brincadeira de pular corda



Entrevista do Grupo Força Jovem do IMValle pela TV Poços



Lu Alves

Dia Mundial do Brincar no Parque



Lu Alves



Dia Mundial do Brincar no Parque



Lu Alves

Arraiá do Brincar 2024 - Quadrilha dos alunos da APAE



Lu Alves

Arraiá do Brincar 2024 - Quadrilha dos alunos da APAE



Arraiá do Brincar 2024 - Capoterapia



*Decoração e gostosuras do Arraiá – produção Edileuza (Maxima Store)
e flores de Clara Keusseyan; colaboração Débora Vieira*



Abertura oficial do Arraiá do Brincar – Dr. Alexandre Ribeiro do Valle (presidente do IMRValle)



Salão Bruno Filisberti, do Espaço Cultural da Urca



Salão Bruno Filisberti, do Espaço Cultural da Urca



Lançamento do e-book: Nunca Deixe de Brincar



Lu Alves

Vereador Wellington Paulista e o Vice-prefeito Júlio César de Feitas (tio Júlio) ao lado de Luiza Elena Valle, coordenadora do Núcleo do Brincar do IMRValle – ABBri de Poços de Caldas



Lu Alves

Secretário Municipal de Meio Ambiente Dr. Marcus Vinicius de Moraes



Mestre Edison Aparecido Pinto e Adriana Diniz dos Santos com Maria Lúcia Alves, Luíza Valle, Ana Alves, Débora Vieira e Angelita Leite



Casamento Caipira – Grupo de dança da APAE de Poços de Caldas



Juliano Borges - Poços já

Festa de São Benedito – Tradição cultural inclusiva de Poços de Caldas que acontece no mês do Brincar, rememorando a história que influenciou muitas brincadeiras no Brasil.



Maria Imaculada Andrade Guimarães (Cuia)



Festa de São Benedito – padroeiro de Poços de Caldas, organizada por 10 paróquias locais, com a coordenação do Padre Sandro Henrique Almeida dos Santos.



Parte 3

CURSO PRESENCIAL DE BRINQUEDISTAS OU AGENTES DO BRINCAR

Atividades dinâmicas e teórico-práticas com material de apoio

Livro "Brincar de Aprender: uni-duni-tê, o escolhido foi você!" Valle, LE. Rio de Janeiro: WAK Editora.

Objetivo:

Brincar é essencial para o desenvolvimento das crianças! É meio de comunicação, de aprendizagem, de experimentar o mundo e de se apaixonar por ele, soltando a imaginação e criando laços afetivos! Tudo isso depende de uma mediação necessária e o brinquedista ou agente do brincar é o responsável pela brinquedoteca ou pelo brincar de crianças, adultos ou idosos. Em Poços de Caldas, foi oficializada a Semana Mundial do Brincar, no calendário da cidade (Câmara Municipal, lei n. 14.826 de 20/04/2024).

Para quem interessa?

Para cuidadores de creches, de brinquedotecas escolares, hospitalares, ecológicas ou itinerantes; para interessados em adquirir competência para brincar, diferenciando-se no mercado.

Por quê?

Nunca deixe de brincar! Caminhamos para um mundo em que impera a ansiedade e a tensão, predominando conflitos e insatisfação. E se houvesse mais brinquedistas, bem orientados e prontos para fazer diferença? Você gostaria de ser um agente do brincar?

Estágio prático - Plantão de dúvidas – Texto de Conclusão

Entrando no Mundo do Brincar: acolhimento e apresentações

Equipe Girassol

Quem é o Brinquedista?

O Brinquedista é o profissional que estuda e compreende a dimensão lúdica do ser humano, cria e promove melhores condições para um brincar de qualidade na saúde, na educação e na sociedade.

Como isso acontece?

O acolhimento é o primeiro passo e, sem dúvida, muito importante! Acolher implica em conhecer, mas não de um modo impositivo, ao contrário, significa deixar à vontade, dar até um certo espaço para um interesse mais natural, verificando uma aproximação mais agradável, quase brincante! Nessa troca, as preferências já se manifestam e tomam vez. Assim, saber o nome não basta! O que trouxe aquela pessoa, que interesses e desejos ela acalenta?

Como num jogo de regras, ela precisa saber o que esperar para realizar as regras com sucesso. Então, começar, sempre pode ser divertido, sem cobranças ou críticas, apenas deixando que a pessoa se sinta à vontade.

Como escolher a brincadeira?

Nas últimas décadas houve uma revolução em áreas do conhecimento, a partir do desenvolvimento de tecnologias e informatização na comunicação. A possibilidade de realizar exames de imagem que mostram os órgãos em funcionamento e a comunicação das pesquisas para todos em tempo real, derrubando antigas suposições, especialmente, quanto ao que se refere à aprendizagem.

Questões de compreensão de Motricidade, Emoções e Linguagem, já não são relegadas ao acaso. A inteligência está ligada a todos os aspectos de vida, porque o cérebro funciona como uma rede organizada, apresenta uma plasticidade que responde aos estímulos recebidos e, assim sendo, a sua estimulação promove o desenvolvimento do bebê, desde antes do nascimento.

Conclusão na escolha da brincadeira: Brincar é a forma de descobrir o mundo e a estimulação adequada, natural e sem excesso é necessária em cada etapa.

Faixa etária

Período Sensório-motor: 0 a 24 meses; nessa fase surgem os jogos de repetição: elas brincam com as mãos ou os pés, sacodem um chocalho, jogam objetos no chão muitas vezes, vão fazendo um jogo de exercício porque aprecia os efeitos. É importante o desenvolvimento dos grandes músculos, da motricidade geral e sua integração sensorial. Nessa fase as crianças gostam de:

- Fazer caretas e sons para serem observados.
- Brincar com seus dedos, pés, paninhos e bonecos de pelúcia, seja nos berços, camas ou sobre um tapete no chão.
- Brincar de esconder atrás de panos, lençóis, etc.
- Diferentes texturas e tamanhos para tocar.
- Conhecer diferentes aromas: flores, temperos.
- Imitar gestos e sons de animais domésticos.
- Pular sobre a cama, rolar, engatinhar, balançar nos joelhos...
- Utilizar brinquedos empilháveis com diferentes tamanhos e cores, com argolas ou de puxar.

- Brinquedos que emitem sons e luzes ou mesmo que sejam macios e que apresentem de contrastes de cores.
- Música: os ritmos podem ser calmos; diferentes sons e as palavras importantes para o desenvolvimento da linguagem. Ouvir histórias curtas e ver livros com figuras simples e com texturas. Estes podem ser de pano ou material lavável e macio.

Período pré-operacional: crianças de 2 ano a 7 anos; nessa fase se fortalecem os sistemas simbólicos, a fase de pensamento mágico, de descobri a sociabilidade. As crianças apreciam:

- Brincar de imitar gestos e atividades que observam à sua volta.
- Jogos corporais de equilibrar-se em um pé só, pular com os dois pés, brincar com bola ou rastejar em um túnel, subir e descer.
- Brincar de "faz de conta" criar estórias, fantasiando-se ou usando uma roupa velha ou de adulto, algo que assume um poder mágico.
- Utilizar caixas para fazer carros, explorar materiais diversos com cores, encaixes ou areia, água, tinta. Objetos ganham vida.
- Brinquedos com movimento, com rodas para puxar, empurrar, para subir, ou jogar como bolas e balões.
- Manusear diferentes instrumentos, tocá-los e cantar. Gostam de brincadeiras que envolvem música, gestos e expressão corporal.
- Brincar com outras crianças compartilhando um mesmo objeto, como, por exemplo, entrar numa caixa, fazer corridas, vestir bonecas, etc.

Período das Operações Concretas: crianças de 7 a 12 anos. Conforme os jogos se tornam mais organizados, surgem os jogos de regras, resultando em jogos de construção, resolução de problemas, planejamento.

O período seguinte: operações formais, em que se seguem as conquistas biopsicossociais que se integram, atingindo um equilíbrio da adolescência até a idade adulta.

Profa. Dra. Luiza Elena L. Ribeiro do Valle

Família e ambiente

O enriquecimento do ambiente, que inclui o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais, principalmente na faixa etária de zero aos seis anos, acelera o processo de desenvolvimento da criança podendo-se dizer que são fundamentais nessa fase: a estimulação humana, o tipo dos vínculos afetivos existentes e a atmosfera emocional adequada, que, dentre outras, desenvolvem a comunicação verbal e a linguagem, fatores importantes para o aprendizado, para a aquisição de competências sociais e para o controle adequado dos impulsos.

Entre estas, uma competência muito importante é a sociabilidade. Estudo conduzido pela universidade canadense McGill, liderada por dois neurocientistas, Joshua Sanes e Jeff Lichtman, da Universidade de Harvard e apresentada na Conferência da Sociedade de Neurociência (E.U.) em 2013 demonstrou que as áreas do cérebro de pessoas muito sociáveis exibem dimensões maiores e conexões cerebrais mais marcantes do que os demais, e que esse desenvolvimento se dá de forma mais harmoniosa. A pesquisa apontou ainda que, pessoas que cultivam amizades e fazem novos amigos com facilidade, apresentam cérebros com estruturas diferenciadas, principalmente aquelas relacionadas às áreas da emoção e do comportamento, com grande influência para o aprendizado.

Profa. Dra. Luiza Elena L. Ribeiro do Valle

Vamos brincar? Jogos Cooperativos

*"Ninguém transforma ninguém e ninguém se transforma sozinho;
nós nos transformamos no Encontro."*

(Roberto Crema)

Tudo se inicia nas relações, "O Homem só é homem quando em relação."
(Martin Buber, 1924)

Os jogos cooperativos são para unir, compartilhar e despertar a criatividade que existe dentro de nós. É muito importante ao ser humano viver em sociedade e aprender que só evoluímos quando estamos em relação ao outro. Desde o nascimento já somos inseridos na sociedade pelo outro, precisamos de nossas mães para nos nutrir física e emocionalmente e sem esse primeiro "eu" não sobrevivemos. Dependemos dela para nos inserir na sociedade e quando inseridos caminhamos sempre ao lado de alguém. Precisamos dos vínculos para viver e sobreviver o afeto é fundamental

Os vínculos se formam a partir da socialização e através dela as relações de cooperação. A convivência social permite que a criança e o adolescente crie em si a sensação de pertencimento a um grupo e desenvolva a sua autoestima. O afeto desenvolve adultos seguros e confiantes e tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano influenciando no desenvolvimento cognitivo.

As amizades permitem as crianças e aos adolescentes e adultos compartilhar momentos da vida por meio da afetividade, reciprocidade e fidelidade.

Etimologicamente cooperar significa "colaborar, trabalhar com outro" É "operar COM" é FAZER JUNTOS. Os vínculos mantêm os seres humanos unidos uns aos outros e os jogos cooperativos, vem reforçar esses vínculos.

"A comunidade é o espírito, a luz-guia da tribo; é onde as pessoas se reúnem para realizar um objetivo específico, para ajudar os outros a realizarem seu propósito e para cuidar umas das outras. O objetivo da comunidade é assegurar que cada membro seja ouvido e consiga contribuir com os dons que trouxe ao mundo, da forma apropriada... A comunidade é uma base na qual as pessoas vão compartilhar seus dons e recebem as dádivas dos outros."(Somé,2003,p.35)

Ana Paula Alves

A magia das estórias: Tipos de estórias

As estórias representam um recurso inestimável na Educação na escola ou em casa. É um momento mágico que aproxima, brinca, desenvolve o raciocínio e alimenta a afetividade. Está comprovado, com estudos científicos realizados em hospitais, uma grande diferença positiva na recuperação daqueles que ouvem estórias que alimentam seu imaginário, sua esperança ao mesmo tempo que divertem e transmitem emoções e afetividade.

Como especialista em sono, assunto ainda desconhecido em sua importância para a maioria das pessoas, o momento que antecede o sono pode ser inesquecível se simplesmente pais e filhos se aproximarem nessa etapa com tranquilidade encerrando o dia com carinho e calma, com pequenas estórias, tradicionais ou criadas, que levam os sonhos a outro patamar, mesmo embaladas por cantigas que também comunicam paz e amor.

Assim, não se acanhe em deixar toda a correria de lado e por você, ou quem você ama, dedique um tempo todo dia, um período de magia e carinho para rir e contar estórias, ativando sonhos bons e memórias inesquecíveis.

Mitos e Lendas

As lendas são estórias contadas por pessoas e transmitidas oralmente através dos tempos. Misturam fatos reais e históricos com acontecimentos da fantasia. As lendas procuraram dar explicação a acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais.

Os mitos são narrativas que possuem um forte componente simbólico, mas utilizam fatos reais para fazer com que as pessoas acreditem nelas.

Exemplos de lendas e mitos do Brasil:

Curupira

A Lenda do Curupira, de origem incerta, mas conhecida em todo o Brasil, narra a história de uma criatura que guarda a floresta, além de fazer muitas travessuras. De acordo com a lenda, o Curupira tem os pés virados para trás e sua existência explica o desaparecimento de caçadores.

Saci-pererê

É uma lenda que tem origem na região Sul. Essa figura lendária e misteriosa, conhecida por ter uma perna só, explica o sumiço de pequenas coisas, a troca de sabores nas comidas, entre outras travessuras para confundir as pessoas.

Parábolas

Parábola é um gênero literário para transmitir ideias novas, fazendo analogias ou colocando de um lado um fato conhecido para comunicar algo novo ou incompreensível.

Parábola: deriva do grego *parabole* (narrativa curta). É uma narração que se utiliza de situações e pessoas para comparar a ficção com a realidade e transmitir uma lição de sabedoria (a moral da história). A parábola diferencia-se da fábula e do Apólogo por ser protagonizada por seres humanos. É um gênero muito comum na Bíblia: As parábolas de Jesus, com narrações que ensinam comportamentos bons.

Contos de Fada e Maravilhosos

Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau⁹

Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho. Um dia, sua mãe pediu-lhe para levar uma cesta com doces para a vovó doentinha. A mãe, porém, advertiu a menina: "Não entre na floresta nem converse com estranhos". Mas Chapeuzinho era muito distraída e acabou saindo da estradinha e entrando na floresta.

Um lobo então surgiu de entre as árvores, quis saber se a menina estava perdida. Ela disse que não e falou para onde estava indo. E o lobo aconselhou-a a pegar o caminho das flores, pois era mais curto. Que lobo mentiroso! Era o caminho mais longo... Assim, após enganar a menina, o lobo colocou seu plano em prática e chegou primeiro à casa da vovó, devorando a vovó da Chapeuzinho.

Depois de devorar a vovó, o lobo decidiu enganar mais uma vez a menina, então colocou a touca da velhinha, vestiu sua roupa, deitou-se na cama e se cobriu com um cobertor. Quando a menina chegou, percebeu que a "vovó" estava meio diferente.

— Que orelhas grandes a senhora tem, vovó.

— São para te ouvir melhor, querida.

9 1. Chapeuzinho Vermelho, de Charles Perrault

- Que olhos grandes a senhora tem, vovó.
- São para te ver melhor, meu chuchu.
- Que mãos grandes a senhora tem, vovozinha.
- São para te abraçar, doçura.
- E que boca grande a senhora tem, vovozinha.
- Ah, é para te devorar!!!!

Após dizer isso, o lobo devorou Chapeuzinho Vermelho. Então, de barriga cheia, o bicho dormiu e até roncou. Mas um caçador ouviu os roncoss de lobo e percebeu que a porta da casa da vovó estava aberta.

Entrou na casa, viu o lobo dormindo sobre a cama e não perdeu tempo. O caçador abriu a barriga do bicho e tirou vovó e netinha lá de dentro. Chapeuzinho Vermelho aprendeu a prestar atenção aos conselhos e não desobedecer a mamãe.

Fábulas e Apólogos

Fabular significa: criar, inventar, mentir. A linguagem utilizada é simples e tem como diferencial o uso de personagens animais com características humanas. Durante a fábula é feita uma analogia entre a realidade humana e a situação vivida pelas personagens, com o objetivo de ensinar uma lição moral.

Apólogo: é um gênero literário que ilustra um ensinamento de vida através de situações semelhantes às reais, envolvendo pessoas, objetos ou animais, seres animados ou inanimados. Os exemplos são utilizados para ajudar a modificar conceitos e comportamentos humanos, de ordem moral e social. Diferencia-se da fábula por se concentrar mais em situações reais, enquanto a fábula dá preferência a situações fantásticas, e também pelo fato de a fábula se utilizar de animais como personagens. Diferencia-se da parábola, pois esta trata de questões religiosas e lições éticas, enquanto o apólogo fala de qualquer tipo de lição de vida, mesmo que esta não seja a que é adotada pela maioria como a maneira correta de agir.

Fábulas de Esopo

São narrativas curtas, seguidas por uma lição de moralidade, fazem parte do imaginário coletivo e atravessaram séculos até alcançarem os dias de hoje. Uma fábula de Esopo bem famosa é a história da **Lebre e a Tartaruga** que, com simplicidade, traz uma mensagem importante sobre humildade e compreensão:

— Tenho pena de você —, disse uma vez a lebre à tartaruga: é obrigada a andar com a tua casa às costas, não podes passear, correr, brincar e livrar-te de teus inimigos.

— Guarda para ti a tua compaixão — disse a tartaruga — pesada como sou, e tu ligeira como te gabas de ser, apostemos que eu chego primeiro do que tu a qualquer meta que nos proponhamos a alcançar.

— Vá feito, disse a lebre: só pela graça aceito a aposta.

Ajustada a meta, pôs-se a tartaruga a caminho; a lebre que a via, pesada, ir remando em seco, ria-se muito; e pôs-se a saltar, a divertir-se; e a tartaruga ia-se adiantando.

— Olá! camarada, disse-lhe a lebre, não te canses assim! Que galope é esse? Olha que eu vou dormir um pouquinho.

A lebre deitou-se, e fingiu dormir, confiante. Então, pegou no sono e acordou com o barulho de palmas. Olhou, mas já era tarde; a tartaruga era a vencedora lhe retribuía os seus deboches:

— Que vergonha! Uma tartaruga venceu em ligeireza a uma lebre!

Moral da história: Nada vale correr; tem que fazer tudo com atenção e persistência.

Parlendas e Cantigas

As parlendas são recitadas como cantigas e fazem parte da literatura e do Folclore brasileiro. São rimas infantis que trabalham a memorização e conceitos, ao mesmo tempo em que dão um ritmo às brincadeiras.

"Corre cutia, na casa da tia.
Corre cipó, na casa da avó.
Lencinho na mão, caiu no chão.
Moça bonita, do meu coração...
Um, dois, três!"

"Dedo mindinho,
Seu vizinho,
Pai de todos,
Fura bolo,
Mata piolho."

Poesias e Poemas

A FOCA

Vinicius de Moraes

Quer ver a foca ficar feliz?

É por a bola no seu nariz.

Quer ver a foca bater palminhas?

É dar a ela uma sardinha.

Quer ver a foca fazer uma briga?

É espetar ela bem na barriga.

OU ISTO OU AQUILO

Cecília Meireles

Ou se tem chuva e não se tem sol,

ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,

ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,

quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa

estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,

ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...

e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,

se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda

qual é melhor: se é isto ou aquilo.

História em Quadrinhos e Adivinhas

O QUE É, O QUE É? VOCÊ CONSEGUE ADIVINHAR? As Melhores Adivinhas da Turma | QUADRINHOS DA MÔNICA

- O que é, o que é? Cai em pé e corre deitado?
- A chuva.

A linguagem é nosso recurso de comunicação. Sua riqueza se apoia na ilimitada capacidade humana de criar, interpretar, recontar, registrar a cultura que se perpetua. Assim é a magia eterna das histórias que passam de pai para filho, de amigo para amigo, na construção do brincar.

Profa. Dra. Luiza Elena L. Ribeiro do Valle

Referências

Márcia Fernandes - Professora licenciada em Letras

<https://www.todamateria.com.br/lendas-e-mitos/>

<https://www.infoescola.com/redacao/fabula-parabola-e-apologo/>

O QUE É, O QUE É? VOCÊ CONSEGUE ADIVINHAR? As Melhores Adivinhas da Turma | QUADRINHOS DA MÔNICA - Mauricio de Souza

<https://www.youtube.com/watch?v=FnLq8lhiOjQ>

Rebeca Fuks - Doutora em Estudos da Cultura

<https://www.culturagenial.com/fabulas-de-esopo/>

<https://www.infoescola.com/redacao/fabula-parabola-e-apologo/>

Cuidados que fazem a diferença

Limpeza e Higienização do Espaço e Brinquedos

Estabelecer e organizar uma Brinquedoteca apresenta desafios em relação a diversos aspectos como localização, seleção dos brinquedos e mobiliário, estabelecimento de diretrizes de operação e higiene.

A segurança, visando reduzir o risco potencial durante o lazer, deve considerar pontos essenciais como a disposição de tomadas, mobiliário com cantos arredondados e designs ergonômicos, arranjo dos brinquedos nas prateleiras de acordo com a faixa etária apropriada, uso de fechaduras seguras em armários, portas e janelas.

O ambiente deve ser bem arejado, iluminado e limpo, com brinquedos e mobiliário adequados para uso hospitalar e capazes de resistir à limpeza e desinfecção frequentes.

A localização deve ser de fácil acesso para pacientes e familiares, destacando-se a importância da acessibilidade para cadeiras de rodas ou macas, além de mobiliário adaptável para atender pacientes com diferentes necessidades de mobilidade.

Maria de Fátima Cardoso descreve em seu capítulo no livro "Área de Entretenimento Hospitalar – Humanizando o Ambiente", que para a remoção de sujeira pode-se utilizar detergente neutro para limpeza manual na pia ou balde para lavagem na sala de preparo, detergente de baixa espuma para máquina de lavar ou detergente enzimático. A desinfecção pode ser realizada por meio de métodos químicos, utilizando solução germicida por imersão (hipoclorito de sódio) ou fricção (álcool 70%), ou por meio do método físico de termodesinfecção (temperatura de 60 a 95°C por 10 a 30 minutos). Se o hospital possuir estrutura adequada, os brinquedos de plástico resistente podem ser lavados na lava-louças e os de tecido na máquina de lavar roupas, ambos em ciclos com água quente.

Todos os livros devem ser revestidos com plástico transparente e, após o uso, devem ser higienizados com álcool a 70%. Se não for possível revestir o livro, ele deve ser mantido na Área de Entretenimento, onde todos devem higienizar as mãos ao entrar. Os livros e revistas destinados à área de entretenimento móvel, que não estiverem revestidos, devem ser de uso exclusivo do paciente e não retornar à Área de Entretenimento.

O material lúdico que não for lavável deve ser descartado devido ao contato com fluidos corporais, sangue ou secreções. Os brinquedos de tecido não são adequados

para uso na Área de Entretenimento, mas são permitidos apenas para uso exclusivo e restrito ao paciente que os manipula. As fantasias utilizadas devem ser separadas adequadamente para higienização, lavadas semanalmente com água e sabão na máquina de lavar e deixadas para secar ao ar livre ou na secadora.

Brinquedos que as crianças (especialmente lactentes) colocam na boca devem ser lavados e desinfetados, mesmo quando são usados individualmente e independentemente da patologia, pois são considerados itens semicríticos por entrarem em contato com a mucosa íntegra do paciente. Esses brinquedos devem ser feitos de materiais duráveis, laváveis e não porosos, capazes de resistir à limpeza mecânica intensa, sendo importante verificar frequentemente danos potenciais. Qualquer item lúdico que entre em contato com fluidos corporais deve ser imediatamente higienizado.

A rotina diária de limpeza começa antes da abertura da Área de Entretenimento, com a aplicação de álcool a 70% com um pano limpo para limpeza do mobiliário e dos brinquedos. Na entrada da Área de Entretenimento, é necessário um dispenser de álcool em gel, em uma altura adequada para crianças, para higienização das mãos antes de entrar. Uma vez por semana, a limpeza completa deve ser realizada.

Os brinquedos de uso contínuo na Área de Entretenimento devem ser lavados com água e sabão uma vez por semana e depois friccionados com álcool a 70%. Eles são considerados itens não críticos, pois entram em contato com a pele íntegra e exigem remoção mecânica da sujeira.

Os brinquedos usados em isolamento, além de serem lavados com água e sabão, devem ser imersos por 30 minutos em uma solução de hipoclorito de sódio (1:10), enxaguados novamente, friccionados com álcool a 70% e secos com ar, um pano limpo ou uma secadora.

Durante a limpeza e desinfecção, o responsável pelos brinquedos deve estar equipado com luvas e avental para sua proteção.

Os brinquedos a serem higienizados devem ser colocados em uma caixa plástica com tampa, identificada como "brinquedos para higienização" na sala de preparo, fora do alcance das crianças. Após a lavagem, devem ser transferidos para um cesto rotulado como "brinquedos higienizados", localizado em um local designado ou diretamente na Área de Entretenimento, seguindo os critérios técnicos da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

Maria Lúcia Alves

Referências

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar*/ Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005

Carta da Criança Hospitalizada. Instituto de Apoio à Criança (2000). Lisboa, Edições IAC. Disponível em: http://www.iacrianca.pt/images/stories/pdfs/humanizacao/carta_crianca_hospitalizada.pdf

CARDOSO, M.F.S. A higienização dos brinquedos no ambiente hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio. *Brinquedoteca Hospitalar – Isto é humanização*. Rio de Janeiro: Wak, 2007

LINDQUIST, I. *A criança no hospital - terapia pelo brinquedo*. São Paulo: Scritta, 1985.

LINHARES, D.R. Atividades criativas com a sucata hospitalar: a experiência da brinquedoteca do Hospital Universitário, USP. *Temas sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v. 16, n. 93, p. 156-161, 2008. APA.

Linhares, D.R., Viegas, D, Flores, E., Teixeira, S. R.O. GUIA DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR. <https://www.brinquedoteca.org.br/product-page/guia-da-brinquedoteca-hospitalar>

PÉREZ-RAMOS, A M.Q. O ambiente na vida da criança hospitalizada. In E. Bomtempo, E. G. Antunha & V.B. Oliveira (Orgs.) *Brincando na escola, no hospital, na rua...* (pp.75-110). Rio de Janeiro: WAK, 2006.

SANTOS, Leonor. *Acolhimento e estadia da criança e do jovem no hospital*. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança, 2006. Disponível em: <https://iacrianca.pt/wp-content/uploads/2020/07/acolhimento-estadia-criancajovem-hospital.pdf>

SILVEIRA, I.R., SANTOS, N.C., LINHARES, D.R. Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário. *Rev. Esc. Enferm. USP* vol.45 n.1 São Paulo Mar. 2011, p. 283-288. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/issue/view/3385>

VIEGAS, D. *Humanização hospitalar*. In: VIEGAS, D. (Org). *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização*. Rio de Janeiro, 2008.

A brinquedoteca hospitalar e o brinquedista

Resumo

O processo de hospitalização marca a vida das crianças pela modificação de sua rotina e impossibilidade de realizar suas atividades regulares. A brinquedoteca representa o espaço lúdico que proporciona o ambiente favorável para o brincar, essencial para o desenvolvimento das crianças e para facilitar sua recuperação física e emocional. Muitos foram os avanços obtidos desde a promulgação da lei sobre a obrigatoriedade da instalação da Brinquedoteca Hospitalar (2005). Entretanto, há necessidade de novos avanços, a partir da conscientização da importância do brincar, que a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) estimula no Brasil. O objetivo deste trabalho é analisar a Brinquedoteca Hospitalar em relação com a saúde através da brincadeira, no papel de humanização e promoção eficaz da recuperação saudável. Isso inclui, em nossa hipótese, a presença de pessoal com formação técnica para manter o funcionamento efetivo da brinquedoteca, trabalho que exige conhecimentos específicos para conservação dos brinquedos, eliminação de riscos de contaminação ou acidentes, utilização de brinquedos adequados às diversas idades e contextos, sensibilidade para atuação no bem-estar da criança e de sua família, além da integração com o atendimento a ser realizado pela equipe hospitalar. Outras possibilidades se afluam ao considerar tais questões, conforme os resultados desta pesquisa bibliográfica de literatura histórica, com abordagem qualitativa. Ao final, podemos concluir sobre a importância da brinquedoteca e a sua relação com o brinquedista preparado para exercer sua indispensável função, para que os brinquedos desprendam sua magia e sejam uma ponte para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar, Brinquedista, Formação Técnica.

1 – Introdução

A Brinquedoteca Hospitalar é um espaço para a recuperação de crianças internadas. Ao ser hospitalizada, a criança é retirada do seu ambiente familiar. Sem compreender porque, ela, de repente, se encontra em espaço desconhecido e, às vezes, traumatizante. O ambiente hospitalar é, geralmente, desconhecido, podendo gerar uma despersonalização do paciente e dificultar o enfrentamento da doença (OLIVEIRA et al, 2009). A brinquedoteca hospitalar representa o espaço lúdico que pode proporcionar a continuidade do desenvolvimento, além de se mostrar como um valioso recurso de ressignificação da dor e do sofrimento vivenciado pelas crianças hospitalizadas (SOSSELA e SAGER, 2017).

Tem sido possível constatar os benefícios do brinquedo terapêutico, quer como meio de expressão, quer como condição de desenvolvimento saudável da criança e como meio de torna-la protagonista do próprio restabelecimento saudável, colaborando com o atendimento recebido no hospital. O brinquedo terapêutico e a atividade lúdica amenizam o processo de hospitalização. Este capítulo é um estudo realizado através de revisão bibliográfica, histórica, com abordagem qualitativa, que tem por objetivo compreender a importância da Brinquedoteca Hospitalar, desde a história de sua criação e inserção na legislação brasileira, assim como analisar a participação de técnico treinado para atuar na brinquedoteca hospitalar como recurso necessário ao seu funcionamento para alcançar os resultados previstos, pensando na promoção da qualidade de vida.

Em Poços de Caldas, o Instituto de Neurociências e Tecnologia Dr. Márcio Ribeiro do Valle (insitutomrvalle.com), órgão sem fins lucrativos, voltado para prestar serviços de produção e divulgação de conhecimentos que possam colaborar com o desenvolvimento de pessoas, é membro da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) e se vinculou à entidade também com a criação do Núcleo do Brincar. Ao Núcleo do Brincar IMRV, uniram-se diversas brinquedotecas da cidade e região, incluindo duas grandes Brinquedotecas Hospitalares, centros de atenção à saúde regional: Santa Casa de Misericórdia e Unimed, ambas de Poços de Caldas, sendo a primeira o objeto deste capítulo. A Brinquedoteca Hospitalar de Santa Casa de Poços de Caldas atende a região do Sul de Minas Gerais, assim como cidades próximas, nos limites de São Paulo. Considerando a importância da Brinquedoteca Hospitalar e de seu funcionamento para o bem-estar da população atendida, firma-se a relevância do estudo apresentado, que irá discorrer sobre Brinquedoteca Hospitalar e sua importância, assim como o papel do brinquedista, a partir do desenvolvimento desses trabalhos no Brasil e no mundo.

2 - Revisão de literatura

A Brinquedoteca Hospitalar tem uma função destacada no decorrer do processo de tratamento e internação da criança, uma vez que o lúdico auxilia na recuperação de crianças hospitalizadas. O surgimento das Brinquedotecas Hospitalares, possibilita que, mesmo durante o período de hospitalização, as crianças possam ter o direito de brincar e se desenvolver.

2.1 Histórico da Brinquedoteca Hospitalar

Segundo Cunha e Veiga (2008) a origem da Brinquedoteca Hospitalar foi na Suécia, onde houve a maior valorização do brinquedo para o desenvolvimento infantil. A Associação Sueca de Lekoteks foi fundada em 1978, e foi muito significativa para o reconhecimento do valor do brinquedo na vida das crianças. Uma professora sueca, Ivonny Linqvist, já lutava contra os preconceitos, ao introduzir em 1956, o serviço de terapia pelo brinquedo no Hospital da Universidade de Umeo, na Suécia, dando um aspecto mais humanizado ao meio ambiente hospitalar em que as crianças eram expostas. Em 1973, com o apoio do Ministério da Saúde e bem-estar, foi iniciado um projeto de terapia pelo brinquedo que durou três anos. Após este trabalho foi constatado que as crianças hospitalizadas tiveram uma recuperação mais rápida, se encontravam mais felizes e dispostas para o tratamento e as famílias agradecidas com a melhora de seus filhos. Esses resultados levaram à criação de uma lei que obrigava todos os hospitais suecos infantis a incluírem terapia pelo brinquedo – a Brinquedoteca. A lei que foi promulgada na Suécia em 1º de janeiro de 1977 diz o seguinte: "A direção de todo hospital ou qualquer outra instituição que receba crianças é obrigada a tomar providencias para que as crianças internadas participem de atividades como as que são oferecidas na pré-escola e centros de lazer". (LINQUIST, 1985, p.130).

Necessário ressaltar que, logo após a lei ser estabelecida, foi providenciado a educadores: brinquedos, materiais e formação específica. "Desde 1965 já havia uma cadeira especializada, com duração de três anos no Instituto de Pedagogia Superior de Estocolmo para tratar de métodos pedagógicos a serem praticados com crianças enfermas, deficientes e retardadas" (LINQUIST, 1985, p.130).

2.2 A Brinquedoteca Hospitalar no Brasil

O Brincar tornou-se cada vez mais presente no mundo, no Brasil. Na década de 80, foi construída a primeira Brinquedoteca Hospitalar do Brasil, em São Paulo, tendo como diretora, a responsável pela criação do termo Brinquedoteca, a pedagoga Nylse H. da Silva Cunha (ROSSO, 2013).

A primeira brinquedoteca no Brasil diferenciava-se das Toy Libraries, por priorizar a brincadeira e não apenas o empréstimo de brinquedos (CUNHA, 1992). A partir de uma crescente adesão da população à iniciativa, em 1984, surgiu a ABBri, formado por um grupo relacionado à Nylse H. da Silva Cunha (COSTA, RIBEIRO, BORBA e SANNA, 2014) e desde então vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo o país (MACEDO, 2008).

Para assegurar o funcionamento das Brinquedotecas Hospitalares, em 2005, o Congresso Nacional decretou uma lei, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. A lei LEI Nº 11.104/2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, constituindo significativo marco na história das Brinquedotecas no Brasil.

A criação e funcionamento das brinquedotecas devem receber obrigatoriamente o apoio da direção do hospital traduzido em: disponibilidade de espaço físico, recursos materiais para sua execução, definição dos objetivos dentro do contexto hospitalar local, dotação de equipe responsável comprometida com o serviço, planejamento dos locais e tipos de atividades a serem desenvolvidas, incentivo à participação da família, atuação dentro do respeito às regras do hospital e preocupação com a prevenção da contaminação hospitalar dos brinquedos. Esta Lei simboliza um inestimável progresso para as crianças que, quando inseridas em hospitais públicos e privados, passam a ter uma brinquedoteca, auxiliando a reduzir o sofrimento de intervenções hospitalares.

A Base Nacional Comum curricular (BNCC), em relação ao brincar dentro dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, relata que a criança deve brincar cotidianamente de diversas formas, em diversos espaços e tempos, com diferentes tipos de pessoas, na qual, possibilita um ampliamiento de sua criatividade, seu cognitivo, emoção (PACHECO; CAVALCANTE; SANTIAGO, 2021). Quando a criança brinca, ela passa a aceitar e compreender a situação vivida pela internação hospitalar.

2.3 A Brinquedoteca Hospitalar de Poços de Caldas

A Santa Casa de Poços de Caldas: iniciou suas atividades em brinquedoteca em 2005, com equipe de voluntários (médicos, enfermeiros, pedagogas, assistente social e psicólogos). Inicialmente, foi feita a reforma do local (pintura das paredes e portas da Enfermaria de Pediatria com temas infantis, aquisição do mobiliário e brinquedos). Após a saída das pedagogas voluntárias e com as modificações das equipes assistenciais, os brinquedos foram se deteriorando e a brinquedoteca não se mostrou funcional, apesar do sucesso inicial do serviço.

Em 2021, foi feito um novo projeto buscando garantir o direito da criança brincar, criar um ambiente saudável, levando em conta as necessidades afetivas, sociais e psicopedagógicas, minimizando os efeitos negativos da hospitalização através de um atendimento humanizado e agradável para a criança e familiares. A brinquedoteca da Santa Casa foi remodelada com apoio da comunidade, contando televisão, parque e espaços para atividades de histórias, arte, teatro, cinema e festas comemorativas. Houve grande aceitação por todos que conheceram a nova Brinquedoteca, que teve a liderança da médica pediatra, Bárbara Regina Martins Lusvarghi e da enfermeira, Rafaela Cristina de Oliveira. Ambas fizeram o curso de brinquedistas da ABBri e contribuíram com o aproveitamento humano do ambiente criado pelo Departamento de Arquitetura da PUC/Minas/Poços de Caldas.

3 - Procedimento metodológico

A Brinquedoteca Hospitalar é um espaço importante de resignificação para a criança internada. Isso ocorre com "os objetivos da Brinquedoteca em Hospitais: auxiliar na recuperação das crianças doente; amenizar os traumas psicológicos da internação por meio de atividades lúdicas". (KISHIMOTO; FRIEDMANN, 1998, p.59).

Considerando a importância da Brinquedoteca Hospitalar, este trabalho tem o objetivo analisar condições que permitam o sucesso de seu funcionamento. Através de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa interessa atentar para a presença do brinquedista no funcionamento da Brinquedoteca Hospitalar.

De acordo com Severino (2007p. 19), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos como livros, artigos, teses, entre outros. Utiliza-se de dados já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

A brinquedoteca representa o espaço lúdico que proporciona o ambiente favorável para o brincar. É o brinquedista que atua na organização e funcionamento da brinquedoteca, que exige conhecimentos específicos para conservação dos brinquedos, eliminação de riscos de contaminação ou acidentes, utilização de brinquedos adequados às características da idade, segurança e interesse da criança e, principalmente, compreensão do papel do brinquedista por ter recebido uma formação efetiva para cuidar do bem-estar da criança e de sua família, além da integração com o atendimento a ser realizado pela equipe hospitalar, conforme foi pesquisado e será discutido a seguir.

4 - Discussão

A Associação Brasileira de Brinquedotecas, entidade sem fins lucrativos, fundada em 1984 e qualificada como OSCIP (Organização de Sociedade Civil de Interesse Público) realiza cursos de formação em brinquedista para pessoas interessadas no direito e na necessidade de brincar, especialmente quando tratamos de crianças, em estado vulnerável, como ocorre nesse trabalho, voltado para a Brinquedoteca Hospitalar.

No período de internação, vivido pela criança, o choro, os medos e as angústias, podem desenvolver a ansiedade, por conseguinte ser agravada pelo quadro da hospitalização, o que faz tornar o hospital um ambiente insalubre para a criança, conforme pesquisa realizada para analisar a "ansiedade da hospitalização em crianças", identificando seus antecedentes, atributos e consequências, tendo em vista a clarificação do seu significado. (GOMES; FERNANDES; NÓBREGA, 2016).

A instalação da brinquedoteca dentro do hospital favorece um ambiente para abrandar o sofrimento do processo de internação infantil. O cuidar brincando corrobora positivamente no que diz respeito à amenização do internamento, uma vez que este promove a aproximação do contexto infantil, tornando o espaço mais familiar (MARQUES et al, 2016). A brinquedoteca hospitalar assume relevante papel como um espaço que garante à criança o direito de brincar e, conseqüentemente, facilita a desmitificação do ambiente frio e dramático, para algo alegre. Os resultados obtidos revelam a importância da brinquedoteca em um ambiente hospitalar, uma vez que o brincar age no corpo da criança exercendo um equilíbrio psicossomático, regulando tensões e desencadeando ações diretas no sistema imunológico, gerando equilíbrio físico e psíquico, constatando-se a partir dos dados alcançados que a Brinquedoteca Hospitalar exerce um papel relevante na reabilitação das crianças

internadas, pois o brincar é uma atividade essencial à saúde física e mental da criança. (BRITO; PERINOTTO, 2014).

O brincar desvia a atenção da dor, deixa a criança mais calma e diminui o estresse, além de promover o fortalecimento do vínculo entre equipe e criança e a aceitação da nova rotina iniciada (NICOLA et al., 2014). Um estudo com o objetivo de investigar a percepção dos acompanhantes de pacientes pediátricos acerca dos espaços hospitalares indicaram que os acompanhantes avaliam a brinquedoteca como espaço promotor de saúde e desenvolvimento. (LIMA, OLIVEIRA, MAGALHÃES e SILVA, 2015). Compreende-se que o espaço da brinquedoteca contribui para que haja a continuidade do "ser criança" no hospital e consideram de suma importância o brincar. Nesse cenário, é pertinente mencionar a participação dos acompanhantes. Castro (2022) ressalta que vários fatores individuais dos cuidadores se relacionam com as crianças hospitalizadas, como idade, formação profissional, caráter, personalidades, suas experiências anteriores à doença e hospitalização, vida familiar e cultural.

Em estudo sobre "Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança", os autores perceberam a importância de utilizar a brinquedoteca como estratégia terapêutica que facilite a recuperação das crianças internadas e as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem no uso da brinquedoteca com terapia adjunta ao tratamento da doença. (ALVES et al., 2022).

V – Conclusão

A Brinquedoteca Hospitalar fortalece uma função muito marcante no decorrer do processo de tratamento e internação da criança, onde o lúdico ajuda no desenvolvimento de crianças hospitalizadas, revelando que a brincadeira é uma ferramenta de auxílio do atendimento de hospitalização da criança.

Brincar é a atividade essencial ao bem estar físico, mental, emocional e social da criança e, assim como as demais necessidades de desenvolvimento, não cessam quando a criança adoece ou é hospitalizada (COSTA, RIBEIRO, BORBA e SANNA, 2014).

Conforme Silva e Menezes, (2019) a brinquedoteca hospitalar é um ambiente que requer mais atenção do que uma brinquedoteca encontrada em espaços não hospitalares, pois são necessários cuidados mais específicos quanto à higiene e o manuseio dos materiais, móveis e brinquedos. As crianças que lá frequentam estão

vulneráveis, com a saúde debilitada e qualquer contato com objetos sem higiene pode comprometer todo o tratamento do paciente. Diante desse quadro, conclui-se que este estudo sinaliza a importância de assegurar a implantação e o funcionamento efetivo das brinquedotecas hospitalares (SAMPAIO, 2022). Tal funcionamento depende, sem dúvida, do brinquedista capacitado. Assim, é possível concluir a importância de associar as brinquedotecas ao brinquedista preparado para exercer sua indispensável função, que se desprende da frieza hospitalar para entrar na magia da vivência infantil.

Referências

ALVES, Ana Lúcia Naves et al. *Brinquedoteca e atividades lúdicas: Uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança*. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e52011528015-e52011528015, 2023. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28015/24853>. Acesso em 06 de jan. 2023. 13

BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, n 55, seção 1, p. 1, 22 de março de 2005. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8074>. Acesso em mai. 2023.

BRITO, L. S. & PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. *Revista Hospitalidade*, v. 11, n. 2, p. 291-315, 2014.

CASTRO, J. F. & DE PAULA, E. M. A. T. (2022). O papel dos professores das crianças em tratamento de saúde e das brinquedotecas hospitalares: diferentes desafios. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (2), e42311226052-e42311226052.

COSTA, S. A. F. R.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. e SANNA, M. C. Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação *Hist. enferm., Rev. eletrônica* ; 5(2): 206-223, ago.-dez. 2014. LILACS, BDEF - Enfermagem | ID: biblio-1028998. Biblioteca responsável: BR905.1. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028998>. Acesso: maio, 2023.

CUNHA N. H. S. Brinquedoteca: definição histórico no Brasil e no mundo. In: Friedman et al. *O direito de Brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta ABRINQ; 1992. p34-48.

CUNHA, N. H. S; VEIGA, D. (Org.). *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

GOMES, L.L., FERNANDES, M. G. M e Nóbrega, M. M. L. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. *Rev. Bras. Enferm.* 69 (5) • Sep-Oct 2016. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0116>

KISHIMOTO, T. M.; FRIEDMANN, A. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. 4. ed. São Paulo. Edições Sociais, 1998.

LINDQUIST, I. *A criança no hospital terapia pelo brinquedo*. São Paulo: Scritta, 1985.

LIMA, M.B.S., OLIVEIRA, L.S.M., MAGALHÃES, M. C. e SILVA, M. L. da. *Brinquedoteca Hospitalar: a visão dos acompanhantes da criança*. ISSN 1516-3687. *Psicol. teor. prat.* vol.17 no.1 São Paulo abr. 2015. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100009

MACEDO J. J. M. A criação de uma brinquedoteca hospitalar com enfoque psicodramático. In: Viegas et al., *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização*. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2008. p. 63-70.

MARQUES, R. M., PIOLA, S. F. & ROA, A. C. *Sistema de Saúde no Brasil: organização e financiamento*. Associação Brasileira de Economia da Saúde (ABrES) Ministério da Saúde (MS) Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil a Rio de Janeiro (RJ) 2016.

NICOLA, G. D. O., FREITAS, H. M. B., GOMES, G. C., COSTENARO, R. G. S., NIETSCHE, E. A., & ILHA, S. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6(2), 703-715, 2014.

OLIVEIRA, L. D. B., GABARRA, L. M., MARCON, C., SILVA, J. L. C., & MACCHIAVERNI, J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano*, 19(2), 306-312., 2009.

ROSSO, J. R. M. *Brinquedoteca: uma forma lúdica de aprender*, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20712> Acesso em: 08/05/2023.

SAMPAIO, L. T. V. *A Importância da Brinquedoteca Hospitalar. curso em Pedagogia*. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA & MENEZES SILVA, *Humanização da saúde e promoção do lúdico: uma proposta de brinquedoteca hospitalar*. Caderno PAIC, v. 20, n. 1, p. 423-436, 2019. Disponível em <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/359>. Acesso em 15 de mai. 2022.

SOSSELA C. R. & SAGER, F. – *A criança e o brinquedo no contexto hospitalar*. Rev. SBPH. ISSN 1516-0858. vol.20 no.1. Rio de Janeiro jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100003. Acesso em: 09/05/2023.

VIEGAS, D. (Org). *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak . 2008.

Luiza Elena L. Ribeiro do Valle

Rafaela Cristina de Oliveira

Bárbara Regina Martins Lusvarghi

Personalização do brincar

Organização do local e montagem do espaço

Por onde começar?

Vamos primeiramente pensar no local disponível para a montagem da brinquedoteca.

Se for um espaço inexistente ou passível de reforma, deve-se contratar um projeto de arquitetura, para que possamos ter maior qualidade de ventilação e iluminação natural, o que é decisivo na saúde de quem irá utilizar!

Lembrando que é comprovado que o sol possui alto poder germicida, podendo matar, inclusive, alguns vírus expostos por certo tempo. Ambientes que recebem a radiação solar por algumas horas apresentam menos umidade e evitam a proliferação de fungos e bactérias.

Portanto, vale a pena pensar com cuidado neste espaço desde o início.

Caso seja um espaço já existente e que não seja possível uma reforma mais completa, ou mesmo, já ser um local mais adequado de acordo com a iluminação, ventilação, acessos e outros, vamos então para a fase de projeto de design de interiores.

O projeto de design de interiores deve aproveitar as qualidades do local e amenizar problemas, trazendo qualidade com melhor aproveitamento do espaço e gerando um ambiente o mais agradável possível, pensado para a faixa etária de uso e necessidades.

Certifique-se de que os brinquedos/jogos sejam acessíveis.

Garanta que os materiais estejam dispostos em prateleiras na altura adequada a cada idade, permitindo que possam ser alcançados facilmente.

Desta forma também estamos promovendo a autonomia, incentivando a independência e a auto exploração. Isso permite desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão.

Temos aqui uma tabela que auxilia a trabalhar de forma mais ergonômica para cada idade.

IDADE	DESENVOLVIMENTO
0 A 1 ANO	Auxílio maior, portanto, parte dos materiais podem estar com e parte sem alcance das crianças.
1 A 2 ANOS	A altura da criança varia, em média, de 68 a 80 cm. Não devemos colocar mais alto pois a criança não tem coordenação nem força. Lembrar que as mãos ficarão 20/30cm abaixo da altura total, portanto, as prateleiras devem ter uma medida compatível. As caixas precisam ser leves, portanto, podem ser menores também. É importante que as caixas tenham cantos arredondados, se possível macios. E lembrando que temos opções ao plástico, como tecidos ou fibras com pintura especial, que possam ser desinfetados!
2 A 7 ANOS	Altura criança, 80cm a 1,22 metros, com desenvolvimento de coordenação e força!
8 A 12 ANOS	Altura criança 1,22 a 1,50m, podendo alcançar até 10/20cm acima da linha do ombro!
ADULTOS	Alcançam em média 1,80/1,90m
IDOSOS	Verificar grau de desenvolvimento de doenças impeditores de movimentos e força.

Sabendo dessa tabela, observar que o mais importante, é conhecer o público do espaço, analisar suas limitações e necessidades, como melhor poderia se desenvolver.

Tem várias formas de se organizar um espaço, mas o mais utilizado é com caixas, que podem estar agrupadas por categorias, como atividades práticas, sensoriais, de linguagem, matemática, ciências, entre outros.

Organização das caixas, a aprendizagem começa por aqui!

Para organizar as caixas, que contém os materiais, podemos utilizar cores ou números, para crianças menores de 3 ou 4 anos. Acima dessa faixa etária, já vale pensar em senhas, por exemplo somas, multiplicações onde a resposta dá acesso a caixa, forma certa de escrever algo, enfim, uma infinidade de formas criativas que podem ser trocadas por semana e auxiliam no desenvolvimento.

Além das caixas, temos baldes para agrupar materiais de desenho, gavetas finas para papéis e maiores para materiais diversos, cestos, malas pequenas, entre outros!

Rotatividade dos materiais

Em vez de sobrecarregar o espaço com uma grande quantidade de brinquedos, tornando-o visualmente “bagunçado”, selecione alguns materiais por vez e faça a rotação, que pode acontecer semanalmente por exemplo, na hora da limpeza.

O principal é auxiliar as crianças a se concentrarem mais nos materiais disponíveis, descobrindo novas formas de brincar e assim, terem a oportunidade de desenvolverem um senso de apreciação por eles.

Para conseguir isso dentro do próprio espaço, poderemos ter armários fechados ou caixas opacas, fora do alcance.

Lembrando que independe da quantidade de material disponível, sempre há algo que possa ser guardado e mesmo assim, a brincadeira vai existir com os demais brinquedos disponíveis!

O ambiente da brinquedoteca deve ser calmo e estético, portanto a organização é importante, tanto a proporção entre os materiais que compõe o projeto.

Madeira, tapetes antialérgicos, tecidos, caixas em fibra pintada, mdf e outros materiais que tem textura, criam espaços mais aconchegantes, mas precisamos ter muito cuidado com os tons.

Sobre as cores, nossas parceiras nos espaços infantis, vale a pena serem bem estudadas. A psicológica das cores é a ciência que estuda como o cérebro humano interpreta os diferentes tons, quais as emoções e sensações que eles trazem, portanto, é importante que o arquiteto ou a pessoa responsável pela brinquedoteca, tenha isso em mente na hora de estabelecer as cores predominantes e as demais deste espaço.

Muitas brinquedotecas infantis utilizam uma proporção muito grande de cores fortes, mas isso causa estímulos excessivos e acaba distraindo a criança, deixando-a muito agitada, incapaz de se concentrar e realmente de se desenvolver em alguma brincadeira. Para uma brinquedoteca de idoso, as cores podem ser suaves, mas dependendo do grau de dependência, alguns tons de amarelo e laranja poderão ser utilizados em maior proporção para trazer mais energia, capacitando os usuários de uma disposição a mais!

Estes são apenas dois exemplos da importância em observar a proporção entre as cores que compõe o espaço e o resultado que se busca. Segue abaixo um pouco mais sobre o assunto, que pode ser bem extenso:

Branco e areia: são cores que se forem uniformes, podem trazer certo acanhamento, então cuide de sua proporção ou traga-as em texturas, como madeiras claras, almofadas claras, etc.

Amarelo: cor vibrante e energética que em proporção adequada, fomenta felicidade e atividade mental. Excelente escolha para atmosfera alegre e otimista, ajudando a aumentar o humor e a energia.

Laranja: transmite energia e entusiasmo. Promove comunicação e a interação social, criando um ambiente animado e acolhedor.

Azul: evoca sentimentos de calma e tranquilidade, reduz a agitação e promove um ambiente relaxante. Mas cuidado, dependendo do tom ou da proporção, pode promover sentimentos de bastante introversão.

Verde: associado à natureza, o verde traz renovação e crescimento. Ele é ideal para promover uma atmosfera de aprendizado e exploração, incentiva a criatividade e a curiosidade.

Tenha em mente qual a sensação que precisa ser trabalhada na brinquedoteca em questão, de acordo com o conhecimento do público que vai utilizá-la. Tendo esse conhecimento, pode-se aplicar a ideia das cores e das texturas, para fomentar o que for necessário!

Débora Vieira

Ecobrinquedoteca: construindo brinquedos reciclados

Ecobrinquedoteca é um local de recreação preparado para o brincar com foco no desenvolvimento do indivíduo, mas segue além de um simples espaço de brinquedo. É estruturado para estimular também a sociabilidade e o senso de responsabilidade. Eles carregam enfoques cognitivos, afetivos e estéticos. E ainda conscientizam sobre a reutilização do que já existe.

Nele busca-se agregar o conceito da sustentabilidade. E possibilitar o estímulo de valores importantes para a formação do cidadão, por intermédio da brincadeira. O trabalho educativo distinto inclui as diferenças e revela aspectos de várias culturas, valorizando a história e a formação do ser humano em sua totalidade: razão, emoção, sentimento e intuição.

Ecobrinquedotecas buscam agregar, além dos benefícios já descritos, um conceito muito importante: o da sustentabilidade. Podendo ser consideradas um tipo de brinquedoteca cujo pano de fundo manifesta a questão socioambiental.

A Ecobrinquedoteca é destinada para todas as faixas etárias, pois o brincar é um ato muito natural para o ser humano, ainda que durante a vida vá se tornando algo distante das ações cotidianas. Por isso, diversas faixas etárias podem usar a Ecobrinquedoteca, incluindo adultos e idosos. Além das diferentes faixas etárias, o ambiente também pode ser pensado para incluir pessoas com deficiência, por meio de jogos e brincadeiras adaptadas especificamente para este de público especial.

Objetivos

Desenvolver sua imaginação, sua criatividade, motricidade, estimula sua fantasia, vivencia a reutilização de materiais que seriam descartados, compreende que o que está em suas mãos pode se transformar, com criatividade, em um jogo ou brinquedo; e, assim, expande seus potenciais, desenvolvendo-se intelectual, emocional e socialmente, potencializando, também, o protagonismo.

Proporcionar um lugar de troca, onde todos podem contribuir, estabelecer relações sociais, conviver harmonicamente e trabalhar valores importantes para a sociabilidade e o exercício da cidadania.

Formar cidadãos ativos e conscientes da necessidade de sermos uma sociedade cada vez mais pautada pelo conceito de desenvolvimento sustentável.

Estimular a adoção de comportamentos mais colaborativos com relação aos resíduos sólidos.

Promover trocas significativas, onde se pode brincar livremente, sem cobranças, e onde o ato de brincar direcionado ganha significado, permitindo que a liberdade e a ludicidade possam ser vivenciadas.

Ter acesso a uma grande variedade de brinquedos, jogos e brincadeiras que esse ambiente permite maximiza as chances de autoconhecimento e aprendizagem, de modo prazeroso e informal.

Desenvolver sua imaginação, sua criatividade, motricidade, estimula sua fantasia, vivencia a reutilização de materiais que seriam descartados, compreende que o que está em suas mãos pode se transformar, com criatividade, em um jogo ou brinquedo; e, assim, expande seus potenciais, desenvolvendo-se intelectual, emocional e socialmente, potencializando, também, o protagonismo.

Dar um novo destino aos resíduos sólidos descartados, permitindo a reflexão sobre o consumismo e toda problemática que envolve o tema.

Propor o resgate ao estímulo e à produção de brinquedos, jogos e apetrechos com elementos facilmente encontrados no ambiente circundante, que sejam de fácil manuseio. O indivíduo que constrói o brinquedo ou o jogo pode estar construindo-os para si ou para ser disponibilizado para o público.

Reutilizar materiais, que seriam descartados como "lixo", como principal matéria-prima para a construção dos jogos e brinquedos, a Ecobrinquedoteca apresenta um grande potencial de sensibilização do público para a questão ambiental, destacando-se como temas centrais os resíduos sólidos, o consumo consciente, a sustentabilidade e a valorização de jogos e brincadeiras tradicionais.

Espaço e Atividades

Ecobrinquedotecas são espaços voltados para a recreação e para a Educação Ambiental, de forma lúdica, usando uma abordagem com enfoques cognitivo, afetivo e estético.

Espaço propício para a realização de brincadeiras, oficinas e atividades educativas, com montagem de brinquedos e jogos produzidos a partir de material

descartado, o que induz à aplicação do conceito dos 5R (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar).

Além de serem locais especialmente preparados para o ato de brincar, possibilitam o estímulo à reflexão e o trabalho de valores importantes para a formação do cidadão.

Nesses espaços, o visitante é convidado a se integrar e a se aproximar da natureza, sendo estimulado a adotar um estilo de vida mais sustentável e a repensar sua relação com o planeta, com os resíduos sólidos e com os recursos naturais.

"É um espaço de liberdade onde cada um confecciona o brinquedo que lhe é útil", estimulando a adoção de comportamentos mais colaborativos com relação aos resíduos sólidos.

O espaço propicia a realização de oficinas e atividades educativas para montagem de brinquedos e jogos produzidos a partir de material descartado, estimulando a adoção de comportamentos mais colaborativos com relação aos resíduos sólidos e atividades envolvendo artes plásticas, teatro, dança, música, entre outras.

Recurso Material

Em uma Ecobrinquedoteca podem existir:

- Os mesmos brinquedos, jogos e instrumentos musicais que em uma brinquedoteca e
- Brinquedos feitos de sucatas ou materiais recicláveis.

Exemplo: Tampinhas de garrafas PET viram peças de jogos de dama e xadrez; papelões são transformados em tabuleiros, rolas transformam-se em ratos e queijos, rolos de papel higiênico viram dados para jogar, amarrados de panos viram peças do jogo três-marias. Infinitas são as possibilidades de reaproveitamento dos materiais. Quanto maiores forem a criatividade, a imaginação e a habilidade manual do brincante, maiores são as possibilidades de criação dos brinquedos.

Obs: A transformação dos resíduos é vivenciada por meio da construção dos brinquedos e também na ação do brincar com os jogos feitos com materiais diversos. Isso estimula o autoconhecimento e a capacidade de adaptação e desenvolve ainda a concentração, a atenção e a criatividade.

"Quando a criança experimenta a cultura, a arte e a história livremente, como protagonista, ela não apenas tem condições de exercer plenamente sua cidadania, mas de desenvolver-se de fato amplamente e em todas as esferas: afetiva, cognitiva e social".

O profissional Ecobrinquedista

Uma sala cheia de móveis e brinquedos lindos e "ecologicamente corretos" não é suficiente para torná-la uma Ecobrinquedoteca, pois é preciso uma alma que a anime e, neste caso, é o Ecobrinquedista.

Além da estrutura física, dos brinquedos e do público-alvo, é fundamental a contratação de profissionais capazes de atender aos objetivos do projeto, que tenham sua "criança interior" pulsante; que gostem de brincar e sejam capazes de favorecer e enriquecer a brincadeira da criança, por meio da mediação de ações lúdicas e de experiências variadas.

O ecobrinquedista não é um mero recreador ou cuidador, ele é :

- Um mediador das ações lúdicas e facilitador da autoconstrução de conhecimentos, por meio da promoção de atividades no espaço de brincar.
- Um ser criativo, tem perfil peculiar, pois é preciso gostar de brincar, saber criar e manipular materiais reutilizáveis e possuir sensibilidade e olhar apurado sobre o humano.

Desenvolve atividades sociais de acolhimento, propicia um clima favorável para o funcionamento e manutenção da Ecobrinquedoteca, facilita e medeia as vivências com os ecobrinquedos, ecojogos, ecoadereços e ecobandinha.

Referências

BRASIL. Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990. (2014). *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: . Acesso em: 12 set.

GIMENES, B. P.; TEIXEIRA, S. R. O. (2014). *Brinquedoteca: Manual em educação e saúde*. São Paulo: Cortez, 2011. 271 p. GLÖCKLER, M.; GOEBEL, W. *Consultório Pediátrico: um conselheiro médico-pedagógico*. Tradução de Sonia Setzer. 19ª. ed. São Paulo: Antroposófica, 2013. Disponível em: . Acesso em: 05 mai.

KISHIMOTO, T.; MONACO, R. (1014). *Construir brinquedos e organizar espaços de brincadeiras como parte integrante do projeto pedagógico*. São Paulo: LABRIMP/FEUSP/FUND. ORSA, 1997. 22 p. Organização das Nações Unidas. Assembleia Geral das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos da Criança. 20 nov. 1959. Disponível em. Acesso em: 05 mai.

SAKAMOTO, C. K.; BOMTEMPO, E. (2010). *Brinquedista: reflexões sobre sua função mediadora na abordagem do imaginário infantil*. In: Bol. Acad. Paul. De Psicologia. São Paulo, v. 30, n. 79, p. 415-423.

VENTURIN, B., HAMMERAT DE ARAÚJO PINTO, R. (orgs). (2014). São Paulo (estado) Secretaria do meio ambiente. (2014). *Orientação para implantação de Ecobrinquedoteca*. São Paulo: SMA.

Ana Paula Alves
Clara Hisae T. Keusseyan

Brincando de brincar: Meio Ambiente x Tecnologia

O mundo da informática abre novos espaços para a sociedade e impõe muitos desafios à Educação. Com o avanço tecnológico, os celulares e televisões se tornaram parte de nossa rotina, principalmente nos momentos de diversão. E com o desafio de entreter as crianças, permitimos que elas passem horas em frente às telas, o que parece proporcionar até aparente segurança porque a deixa apenas diante de objetos, que, por si, são inofensivos. Em pouco tempo, a rotina se estabelece, e, quase como regra não planejada, todos na família se envolvem no uso de telas, para os mais diversos fins. É comum que as crianças tentem imitar a família, buscando interagir também com as tecnologias e aprendendo espontaneamente os comandos do celular.

Cada geração tem sua especificidade e, atualmente, as crianças têm a tecnologia como um elemento forte e presente. A inclusão digital representa a oportunidade na construção de novos sujeitos sociais que sejam capazes de interferir no processo de transformação pela utilização de recursos atuais. Se por um lado, até a aprendizagem da alfabetização pode se beneficiar da tecnologia, promovendo um aprendizado divertido e com inclusão, por outro lado, o confinamento em telas, limita o autoconhecimento, o relacionamento interpessoal e a própria capacidade de confiança em ousar olhar mais adiante. Assim como é importante a democratização do saber que permite a utilização de sistemas públicos e privados, seja na compra de passagens de transporte urbano, ao pagamento de contas, também se faz necessário que esse saber não afaste as crianças de progresso pessoal que se faz pelo desenvolvimento físico e mental no meio ambiente.

Ao desenvolvermos um trabalho informatizado para garantir as vantagens da tecnologia na aprendizagem, cuidamos de aproximar uma turma, apontada como Turma do Futuro Verde, que estimula as aventuras na natureza e o relacionamento inclusivo, associando o prazer de aprender as letras e assimilar a cultura e o amor pela família ao mesmo tempo (Revolução das Letras, desenvolvimento integral). A alfabetização é um marco na aprendizagem infantil, precisa estar ligada ao brincar.

É preciso reconhecer que existem aspectos positivos da tecnologia, sem dúvida! Mas é preciso estar atento ao excesso de telas para o desenvolvimento físico e social da criança. É importante então, evitar que os seus filhos passem bastante

tempo sozinhos com a internet e games, para não perder os momentos de convívio social, que o acesso precoce e desmedido de celulares e televisão pode ocasionar. É comprovado que utilizar os dispositivos eletrônicos em excesso resulta em prejuízos à saúde das crianças, assim como o desenvolvimento cerebral e físico, em geral, aumenta o risco de obesidade, provoca a alteração de comportamento e visual ao longo do tempo.

A melhor alternativa às telas, são brincadeiras ao ar livre. O brincar permite que as crianças criem e explorem um mundo que podem dominar, porque brincar ajuda a desenvolver novas competências, conforme podem experimentar situações não programadas, que levam a uma confiança aprimorada e à resiliência necessária para enfrentar os desafios futuros.

A Associação Americana de Pediatria recomenda que os pais priorizem atividades criativas e brincadeiras que promovam a interação, longe dos eletrônicos, ressaltando que "tempo de tela" é encarado pela AAP como o período que a criança usa os eletrônicos para entretenimento, ou seja, o tempo de tarefas e pesquisas escolares não contam.

As crianças aprendem muito com a interação com o outro, principalmente pela conversa. Esse retorno comunicativo faz com que a criança se sinta acolhida, entendida e segura, e, assim, se esforce ainda mais para ser compreendida ou que aprenda a reagir, superando frustrações.

Recomendações por idade:

Bebês: nenhuma exposição diária às telas.

2 a 5 anos: uso limitado a uma hora por dia, de programação de qualidade e apropriada à idade.

6 anos e mais: cabe aos pais determinar a quantidade de tempo com base nas recomendações gerais, mas sempre com monitoramento dos conteúdos a que a criança tem acesso. Os perigos não estão apenas no período de uso, mas no tipo de conteúdo que seguem e contatos que fazem e podem levar a ciladas de bullying ou a armadilhas de desconhecidos, falsamente apresentados como "amigos" com propostas "maravilhosas".

Para os pais as recomendações gerais sugerem que:

- Promova pelo menos uma hora diária de brincadeiras e atividades que façam a criança se movimentar.
- Deixe claro ao seu filho o limite de uso diário de cada equipamento com tela.
- Não instale equipamentos como televisão e computador no quarto da criança e não permita que ela durma com tablet ou smartphone por perto.
- Ensine a criança a evitar uso de telas pelo menos uma hora antes de dormir.
- Desencoraje o uso de TV e outros equipamentos, enquanto a criança faz tarefas escolares.
- Estabeleça momentos em família como "livre de telas". Pode ser, por exemplo, o jantar em família, para estimular que todos conversem.
- Converse sobre bullying virtual com seu filho e ensine sobre os perigos da internet.

Com o jogo não dirigido, crianças aprendem a trabalhar em grupos, compartilhar, negociar, resolver conflitos, ser criativo e vencer medos. Tudo isso são formações essenciais para a vida adulta. A natureza traz os elementos necessários à compreensão de espaço e tempo, de adequação aos sistemas internos e externos, de liberdade e cuidados, ao um só tempo. A brincadeira ensina como interagir com os colegas, respeitar limites, controlar suas ações e ser bem sucedido ao jogar dentro das regras de um jogo, fazendo-se respeitar também.

É importante que os pais criem uma rotina para brincar com seus filhos, promovendo momentos já esperados para esse lazer prazeroso. A participação ativa dos pais anima ainda mais os filhos a buscar mais oportunidades de aproximação, que favorece o desenvolvimento cognitivo da criança, ao mesmo tempo que promove um relacionamento mais afinado e afetivo entre pais e filhos.

A cada dia a tecnologia evolui, trazendo novos jogos, plataformas online e aparelhos que as crianças têm acesso, mas não deve transformar a nova geração em crianças que "não brincam". A Educação Física escolar se torna um campo essencial na escola para integrar os conhecimentos tecnológicos em harmonia com o conhecimento do próprio corpo em meio a uma natureza que precisa ser valorizada como prioridade de saúde, para o próprio ar que se respira e para mudar o rumo de previsões climáticas que prometem ser assustadoras.

É importante manter vivas as brincadeiras tradicionais no ambiente familiar e a realidade das escolas precisam ultrapassar seus muros para que elementos da cultura popular brasileira não se percam e para que as vidas futuras saibam viver a vida real, em lugar de simulações sem real sentimento de conquista. O brincar é o momento mágico em interação com o meio, que ativa a criatividade, a inteligência e a imaginação. Além disso, a experiência divertida proporciona o desenvolvimento das habilidades cognitivas, físicas, sociais e emocionais e para isso é preciso ter em mente as vantagens de evitar o excesso de exposição às tecnologias e quais são as melhores alternativas para os momentos de diversão dos pequenos.

Profa. Dra. Luiza Elena L. Ribeiro do Valle

Referências

Valle, L. E. L. R. (2019b?). Revolução das letras: guia de Educação Infantil Integral. Poços de Caldas: Estância Projetos Editoriais.

ESPAÇO DOS NOVOS BRINQUEDISTAS

Comemoramos em Poços de Caldas, no último 24 e 25 de maio de 2024, o DIA MUNDIAL DO BRINCAR. Uma iniciativa do Instituto Ribeiro do Valle. Lembramos nossas infâncias ricas de possibilidades de brincadeira e alegria, porque recordar é viver novamente. Recordações que nos levaram a possibilidade de pensar em oferecer a mesma criatividade as crianças de hoje. Oxalá todos nós sejamos como os mágicos, capazes de provocar encantamento e perplexidade com propostas de brincar para muitas crianças e suas infâncias.

Brinquedista Antônio Tadeu Menezes de Andrade
Pedagogo e Gestor Escolar

Em comemoração ao dia mundial do brincar, a secretária municipal de educação em parceria com o Instituto Ribeiro do Vale, proporcionou um curso para formação de brinquedistas.

Em primeiro momento foi contada a história do instituto e seus fundadores, após isso, no decorrer do curso, vários temas no quesito brincar foram abordados, relembrando momentos de brincadeiras de nossas infâncias, histórias e contos de fadas, e salientando a importância do brincar para uma infância saudável e feliz, também foi abordado o tema de educação inclusiva e a necessidade de crianças com necessidades especiais a importância da inclusão e do brincar. Fomos orientados em relação a higiene e organização dos brinquedos, e sobre o brincar em ambiente hospitalar. O curso foi muito enriquecedor e divertido, e todas as informações e temas muito úteis para o ambiente escolar e currículo profissional.

Brinquedista Eric Alexsandro Leite
Auxiliar de educação inclusiva

Brincar

Sabemos que o brincar é uma atividade natural da criança, dessa maneira, o educador deve aliar a atividade de brincar com as atividades de ensino, pois aprender para as crianças através desses instrumentos pedagógicos se torna uma aprendizagem mais envolvente, estimuladora e significativa. Carvalho (1992, p. 14) afirma que:

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante.

A BNCC afirma que o ato de brincar durante a infância promove a interação da criança com o seu cotidiano, proporcionando aprendizagens e potenciais para o seu desenvolvimento (Brasil, 2018).

Ao brincar diariamente, a criança amplia e diversifica seu acesso à cultura e conhecimentos (Brasil, 2018).

Brincar é uma atividade social, muitos de nós brincávamos na rua, criávamos o nosso próprio repertório de brincadeiras, entre os colegas.

Hoje em dia a Escola é um dos lugares fundamentais para a criança brincar. A Escola precisa olhar para este brincar livre com valor e significado, para que as crianças desenvolvam os aspectos cognitivo, motor e socioemocional, desde que elas próprias façam suas escolhas: brincadeira, brinquedo e as suas próprias regras.

O brincar tem um papel fundamental na vida das crianças.

Brinquedista Célia Christina Silva Ferreira
Pedagoga da SM de Educação de Poços de Caldas

Meu nome é Gisele de Carvalho, sou professora com muito orgulho, amo aprender ... amo ensinar! Gosto de gente, amo crianças, na verdade me considero uma criança grande. Trabalho com uma turminha de Jardim II, no Colégio Municipal Dr. José Vargas de Souza, na cidade de Poços de Caldas, MG. Sou privilegiada por ter uma supervisora que acredita no brincar como instrumento pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sou feliz por isso. Amo brincar e aprender com meus pequenos.

Brincar: Palavra pequena, mas de grande significado.

O ato do brincar é inerente às crianças e é fundamental para seu desenvolvimento, pois através do brincar e/ou da brincadeira ela entra no mundo do faz de conta, conhece e experimenta o mundo real.

Destarte, o brincar desenvolve a imaginação, criatividade, raciocínio lógico, aprende regras, ordem, respeito, cooperação, enfim, o brincar dá oportunidades para todos sem aceitação, exceção, exclusão, torna todos os participantes importantes, não tem ganhador ou perdedor, o objetivo principal é participar e se divertir: brincar.

O 1º Curso de Brinquedista realizado através do Instituto Márcio Ribeiro do Valle (IMRV) no último dia 24 de abril, na Unimed, nos proporcionou a oportunidade de voltar a ser criança, brincar, por alguns momentos, deixar nossa criança interior sobressair ao adulto. E foi uma experiência maravilhosa e enriquecedora.

Pudemos aprender sobre o IMRV, a ABBri (Associação Brasileira de Brinquedotecas), a importância do brincar, brincadeiras e jogos cooperativos, higienização correta dos brinquedos, como organizar uma brinquedoteca etc. Além do momento do compartilhamento de brincadeiras da nossa infância e como vivemos uma infância feliz, sem malícia, aproveitamos cada momento..., mas o tempo passou e crescemos... O que nos trouxe a saudade e a reflexão de que hoje infelizmente, observamos que muitas crianças não conhecem ou não vivenciam este prazer do brincar, a não ser na escola.

Eis nosso papel como brinquedistas: promover o brincar, além do ambiente escolar ou hospitalar, nos diferentes lugares que surgirem oportunidades. Contagiar pais, familiares, amigos, nossos colegas e gestores na escola para este ato tão importante.

Estou pronta para fazer parte desta equipe e deste importante trabalho do brinquedista, agora reconhecido legalmente como uma função essencial para nossos dias.

Agradeço em especial à professora Dra. Luiza Elena, pela honra em conhecê-la, ter aprendido com ela e sua linda equipe de formadoras. Até a próxima.

Vamos Brincar

Bola, corda, brincadeiras de roda ou brinquedos
Não importa a escolha do campeão
Todos podem brincar,
Basta abrir o coração

O brincar é mágico,
une as pessoas mesmo se for "diferente",
Pois no momento da brincadeira
Só uma coisa é essencial :
Brincar além da imaginação
e isso não tem a ver com condição, mas com o coração.

O curso de brinquedista veio a confirmar,
Brincar é a maneira mais linda de ser criança:
aprender, criar, se divertir e experimentar,
Sem idade, todos podem participar.
Essa é a magia do brincar,

Sou brinquedista
uma função recente,
Um ganho para todos, um grande presente.
Veio fomentar suma importância;
do brincar, da esperança e
Do olhar de amor para todas as crianças.

Brinquedista Gisele de Carvalho
Profª do Jardim II. E.M. Municipal PC

Acredito na fundamental importância do brincar para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

Cada vez mais estudos comprovam a real e imprescindível necessidade que a criança tem de simplesmente brincar!

É brincando que ela interage com os outros e com o mundo a sua volta. É se divertindo que ela cria laços de afeto e estabelece conexões para o aprendizado.

É no mundo da imaginação que ela cria e vai além dos padrões preestabelecidos que podem vir a limitar, empobrecer e até mesmo bloquear a criatividade.

É na brincadeira que ela se sente segura e consegue expressar sentimentos e comunicar-se.

Brincando em grupo, aprende a cooperar, compartilhar, respeitar, conviver e entender regras de comportamento e convivência!

Nosso papel é proporcionar essas experiências significativas de aprendizado e interações com outras crianças(de igual ou diferentes idades), adultos, manuseando diferentes objetos, brinquedos, em contato com a natureza e o mundo que a cerca, por meio de brincadeiras e faz de conta.

O brincar é algo inerente à criança! Faz parte da sua natureza, pois é assim que experimenta o mundo, interage e aprende!

A importância do brincar vai além dos benefícios físicos e desenvolvimento motor.

Brinquedista Josiane Martins Gonçalves dos Santos

Graduação em Educação Física

Pós-graduação em Psicomotricidade e Educação religiosa

Professora de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Poços de Caldas há 26 anos. Atualmente no CEI Bem Te Vi, com uma turma de maternal I (crianças de 2 anos).

Nunca deixem de brincar!

O brincar é uma peça chave na vida do ser humano. Através do brincar, o bebê se desenvolve, a criança aprende a interagir com o mundo que a cerca, reconhecendo seu lugar e se sentindo parte da sociedade. O adulto por sua vez, retoma as emoções vividas na infância, e quando não teve a oportunidade, descobre o prazer de fazer brincando.

É praticamente impossível imaginar a educação desvinculada do brincar, pois através do lúdico, a criança aprende de forma prazerosa, e quando adulto terá definidas boas lembranças de sua trajetória escolar.

Quem brincou na infância e brinca na fase adulta, possui grande facilidade em repassar conteúdos e experiências, sem se tornar refém da teoria. Assim, se você não brincou na infância, brinque agora.

Nunca é tarde para brincar.

Brinquedista Katia Cristina Ruy

Quero começar agradecendo a toda a equipe do Instituto que se dispuseram a nos apresentar uma nova oportunidade e quem sabe uma nova profissão. É muito bom poder fazer com conhecimento o que já fazia por intuição. Conhecimento abre varias possibilidades!

Brinquedista Lucimara Moraes

Como é bom brincar, sonhar, viver e acreditar, isso é ser criança num mundo que deveria ser mágico, inocente, lindo como uma criança.

O brincar para mim é aprender brincando com um sorriso no rosto mesmo que por dentro esteja chorando.

O brincar é viver a fantasia nem que seja por breves momentos para muitas vezes fugir da triste realidade, brincadeiras e fantasias com amigos e irmãos, nem sempre de sangue, mas que defendíamos com unhas e dentes e se necessário fosse brigávamos também, a minha turma sempre foi «Um por todos e todos por um!»

Pega-pega, bete, queimada, passa anel, vôlei (com bola normal, porque não havia dinheiro para uma bola de verdade) pular corda, esconde-esconde, enquanto estávamos brincando tudo era doce, bom, divertido...

Hoje quando lembro da turma brincando era como se estivéssemos em um teatro, quando o espetáculo acaba fecha-se a cortina e volta-se a realidade, muitas vezes difícil e perigosa.

A minha sendo eu a mais velha de cinco filhas tinha responsabilidades de um adulto: tomar conta das minhas irmãs, sendo a mais nova com pouco mais de um ano, mandá-las para a escola (no meu bairro não tinha creche, as duas mais novas ficava com a vizinha até eu voltar da escola) minhas irmãs estudavam de manhã e eu a tarde, meus pais trabalhavam o dia todo, tinha que limpar, lavar as roupas pequenas esquentar comida e não perder média na escola, as brincadeiras ficavam para o final de semana, precisamente na noite de sábado e domingo, eu ficava feliz quando não precisava levar a minha irmã caçula comigo.

Sempre fui muito sonhadora então mesmo quando estava limpando a minha casa eu sonhava que estava com minhas amigas todas adultas morando juntas, muita risada, música, assim ficava mais fácil e terminava mais rápido também, eu e minhas irmãs brigávamos e brincávamos juntas mas até o dia de hoje sabemos que se uma estiver em apuros ou precisar de alguma ajuda somos todas por uma e uma por todas.

Nasci em Guarulhos na grande São Paulo, o último bairro em que residimos era perigoso e violento, meus pais sempre foram muito rigorosos nesse aspecto só podíamos sair para ir a escola, tínhamos horário, brincar na rua realmente só final de semana quando sempre tinha um adulto de olho, a rua de terra quando chovia virava um escorregador gigante, quando era época de seca futebol na poeira, não tínhamos muito, mas tínhamos tudo o que precisávamos naquele momento.

Hoje como educadora eu vejo a diferença que uma brincadeira é capaz de fazer no dia de uma criança, não tenho vergonha de dançar, pular cantar, contar histórias, porque sei que naquele momento eu posso fazer a diferença.

Sou berçarista, há dez anos trabalho com crianças de um a dois anos, eu amo aquelas crianças como amo meu neto, brigo por eles se necessário, como já fiz algumas vezes, mas cada vez que recebo um abraço, um beijo ou um sorriso eu tenho certeza que meu dia valeu apenas, nem todos os dias são rosas, infelizmente nem todos pensam da mesma maneira e pior muitos além de não ajudar tenta criar conflitos entre as colegas, incentivando a não participação em novos projetos.

Mas não tem problema, como diz uma frase bastante clichê, EU SOU BRASILEIRA E NÃO DESISTO NUNCA!

Brinquedista Soraia Regina dos Santos Alves
Berçarista - 49 anos

As Crianças são Anjos que Alegram nossas Vidas

Minha neta Sofia entrou numa escola de tempo integral com um ano de idade. Era uma escola para japoneses, mas aceitavam todas as crianças. Somente ela e um coleguinha não eram orientais. Quando ela completou cinco anos, fiz uma experiência ousada, perguntando: - Sofia, tem muito japonês na sua escolinha. Ela respondeu de pronto: - Lá só tem crianças!!! Minha outra neta Luísa, em função da COVID 19, entrou na mesma escola com três anos. Esperei ela completar cinco anos para repetir a experiência: - Luísa tem muito japonês na sua escolinha. Ela pensou um pouquinho, parecendo não entender e disse: - Não Ambas dançaram quadrilhas em junho, participaram do dia do índio e de outras comemorações do calendário escolar e da vida social da escola, com a maioria japonesa por anos... Nunca viram diferenças... Nem sabiam o que é japonês. Pra criança não existe judeu ou palestino, islâmico ou cristão, russo ou ucraniano.

Dr. Adnei Pereira de Moraes

Psiquiatra

Membro Fundador do IMRValle

Parte 4

**POR UMA CULTURA DE INCLUSÃO,
REUNIÃO DE SABERES E UMA MENSAGEM
DE SOL NA VIDA DE TODOS!**

O brincar além das diferenças

A ADEFIP é uma instituição que tem seu olhar voltado para a essência humana e o compromisso de construir espaços e intervenções que permitam o desenvolvimento de todo potencial dos pacientes atendidos por nós, de tal modo que os mesmos se tornem cada vez mais funcionais na comunidade em que vivem, ou seja, temos o compromisso de promover a inclusão, a emancipação e a equidade social, pois nossa atuação está para além dos muros da instituição.

Pensando nesta perspectiva, com uma abordagem interdisciplinar que envolve conhecimentos da saúde e educação, nossa instituição se preocupa em criar espaços de atuação que promovam o brincar em sua simplicidade e diversidade.

Isso porque acreditamos que o brincar deve ser pensado muito além de brinquedos e brincadeiras, o brincar deve ser visto como uma atitude lúdica que promove o despertar da aprendizagem, e estreita os vínculos entre terapeuta e paciente. E é neste sentido, que pensamos o brincar em todos os espaços da nossa instituição, seja no parque adaptado, nas salas de atendimentos, na sala multissensorial, isto porque criamos nestes diferentes espaços oportunidades lúdicas, interativas e divertidas para o paciente aprender e se desenvolver!

É válido dizer que sabemos que o brincar é importante para a formação do sujeito, pois é a partir das relações que ela estabelece durante as brincadeiras que ela se coloca no mundo, ou seja, as interações lúdicas que promovem o brincar se tornam uma janela para o mundo do nosso paciente, o fazem reconhecer suas potencialidades enquanto aprendem sorrindo, e nos permitem atuar muito além da deficiência, pois esta deixa de ser vista como uma limitação para a ser entendida como uma maneira diferente de interagir e aprender.

Neste sentido, está claro para nós que brincar é o grande e promissor espaço para o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito. É esta atitude brincante que estimula a sensibilidade visual, auditiva, exercita a imaginação, desenvolve atividades motoras, além de influenciar o comportamento da pessoa, que aprende a se socializar, a se relacionar com outras pessoas, aprende a ter regras, e constrói novos conhecimentos.

Pensamos no brincar como possibilidade de aprendizagem a todas as pessoas, sejam crianças, adolescentes, adultos e idosos, e é por isso que na Adefip concebemos

o brincar em qualquer espaço terapêutico, porque é por meio do brincar que a pessoa encontra possibilidades prazerosas para aprender e se desenvolver.

Agora temos que pensar que desde a mais tenra idade esse brincar deve estar presente na vida da pessoa, e o lúdico combina com o universo infantil, mas ainda não é mesmo? Quando está brincando a criança aprende valores, aprende comportamentos, aprende raciocinar, aprende a ter empatia, a ser solidário. Então se queremos seres humanos assim, temos que permitir que elas brinquem, que elas vivam o mundo.

O brincar de faz de conta é uma representação do que a criança vai viver na realidade, e ela vai aprendendo a ter um equilíbrio emocional, a se colocar nas situações, a respeitar o espaço do outro e principalmente a compreender que somos feitos de inúmeras diferenças, sejam estas físicas, culturais, enfim.

Quando trabalhamos nas terapias com os jogos de regras passamos a vê-lo como importante recurso pois permite ao atendido, em especial à criança, conhecer regras, reconhecer o outro, a entender que para participar do jogo ela tem que controlar seus impulsos, e com isso ela aprende então a desenvolver estratégias, a ter tomadas de decisões, e muitas vezes ter de abrir mão das suas vontades em prol do grupo. E nesta prática também está embutida um princípio que julgamos muito importante que vem a ser a capacidade de ser empático e resiliente, ou seja, de compreender como o outro se sente em determinada situação, e até mesmo se colocar no lugar deste, e também a superar as dificuldades que são impostas em algumas dessas situações.

Ana Paula Gonçalves Tranche

Brincar dentro da cultura e tradição

E vamos em frente, de mãos dadas com um brincar natural, daquele que se carrega de pais para filhos, com mistura de tempos, locais e muito afeto. É um brincar rico em memórias que se somam, num redemoinho infinito, que se encaixa entre o céu e a terra, cada vez maior, abraçando diferenças transbordantes em lembranças, num saber que corrige os rumos do caminho, de volta ao sucesso que superou dramas e fez brilhar os sorrisos. Esse é o brincar!

Se o passado foi triste, o futuro não deverá ser! Não porque nos esquecemos das histórias vividas, mas porque aprendemos com elas a ser melhores. Quem sabe conseguimos que nos ouçam e interrompam guerras? Quem sabe descobrimos as riquezas que trazemos na alma, a capacidade de nos encantarmos com uma flor ou com o canto do pássaro que lhe leva um beijo e espalha as sementes que se renovam, sempre diferentes, cada vez mais lindas, mesmo que o tempo não nos permita olhar para a doce natureza que nos cerca. Ela existe ou se extingue. Como nosso ambiente. Nós decidimos esse olhar! E quem brinca, sabe transformar o "faz de conta" em realidade e, as bonecas que, ora eram embaladas, ora eram ensinadas numa repetição do palco da escola, um dia viraram gente, que fala, que sente, que brinca de viver, com a mesma alegria dedicada a elas. Os carrinhos seguiram por diferentes estradas, mas as tradições os unem.

Por isso, brincar leva consigo tradições! Carrega um pouco da vida que já passou, mas permanece para sempre, como um sopro de ar, que nunca termina.

Ao nos despedirmos, no Espaço Cultural da Urca, palco de tantas histórias, agradecemos a Luis Gustavo Santos Dutra, que nos cedeu a chance de nos reunir para um "Arriá de Brincar" e lançar este livro com manifestações culturais que envolvem música e tradições marcantes dos meses de maio e junho.

Em maio, repete-se a festa de São Benedito, padroeiro da cidade de Poços de Caldas, que começa com a saída dos negros e caiapós do mato, onde se escondiam assustados, na época da escravidão. Abertos para as bênçãos dos céus, eles vão juntos para a cidade, cada um com suas crenças, ao som dos tambores da Congada que comemoram a coroação do rei e da rainha do Congo. No caminho, os

peregrinos se multiplicam, representando a união de todos em agradecimento à liberdade alcançada, sem se importar com a distância entre os continentes. E brincam dançando, exibindo cores em mastros, e liberdade no coração. Em Poços de Caldas, essa maravilhosa tradição se repete na preparação da Festa de São Benedito, sob a liderança do Padre Sandro Henrique Almeida dos Santos e a reunião das paróquias: Nossa Senhora Aparecida; Nossa Senhora da Esperança; Nossa Senhora das Graças; Nossa Senhora do Rosário; São Domingos; São Sebastião; São Félix de Nicosia; São Judas Tadeu; São João Bosco.

Em junho, as comemorações se voltam para as tradicionais comemorações de uma cultura caipira, que sai das roças e invade a cidade, dominando-a de alegria. Traz a natureza viva das matas e da vida simples, onde o trabalho aproxima família e amigos, e os animais completam o quadro do idealizado paraíso.

Do aroma novo que se respira, aguça-se o sabor dos quitutes saídos de receitas ancestrais e imperdíveis. E coloridas rodas de música se formam, enquanto mãos marcam o ritmo de dança feliz, onde um casamento representa o início de vida de um casal feliz, cercado de amigos. Assim dançam os jovens da APAE de Poços de Caldas no ARRAIÁ DO BRINCAR! É o Brasil mineiro reverenciando suas memórias no brincar, na tradição que não abandona lembranças e que foi lindamente comemorado no encerramento da semana do Brincar! É a inclusão com orgulho, aplaudida pelo trabalho de professores que se dedicam a abrir um abraço para inclusão de todos. Merecidamente, a APAE recebeu a homenagem pelos 50 de trabalho em Poços pela Câmara Municipal e a medalha dos Inconfidentes para Gláucia Boaretto, presidente da Federação das APAES Mineiras. E vamos festejar o brilhante movimento que inclui!

Agradecemos ainda, ao nosso amigo e editor da Estância, José Elias, carinhosamente conhecido como Zezito. Agradecemos a todos os amigos, antigos ou novos que tornaram esse sonho possível. Em fase eleitoral, nos futuros políticos colocamos nossa esperança e agradecemos aos que aqui vieram porque planejam conduzir com dedicação a nossa cidade.

A Brinquedoteca Girassol

Girassol é um novo conceito no brincar: criativo, receptivo, cooperativo e múltiplo, aberto a momentos culturais e sociais, voltado para as diversas características etárias e situações envolvidas, assim como às necessidades legais (brinquedotecas hospitalares e escolares) ou espontâneas, onde há a percepção de que o modelo interpessoal de respeito e leveza promovem a saúde mental, oposta a estresse e desgastes característicos da ansiedade predominante na atualidade.

O que nos motiva

MISSÃO: Atender crianças, adolescentes, adultos e idosos, promovendo o direito de brincar, como expressão natural de valores pessoais e sociais, como registro de cultura local numa relação ecológica com o ambiente.

VISÃO: Trazer à brinquedoteca um novo conceito no brincar criativo, receptivo, cooperativo e múltiplo, aberto a questão e momentos culturais, contanto com respaldo em pesquisas sobre aspectos neuropsicológicos, culturais e sociais, reunindo momentos de encantamento. E futuramente proporcionar a Inclusão de pessoas com deficiências ou em fases de vulnerabilidade.

VALORES:

- Valorizar a pessoa humana, respeitando diferenças e necessidades especiais.
- Valorizar a responsabilidade sociocultural e ambiental
- Desenvolver um novo olhar ao meio ambiente com ênfase na "Sustentabilidade"

Girassol

O nome científico significa "flor do sol", felicidade, calor, energia positiva.

Leve um Girassol para sua vida.

Instituto de Ciências e Tecnologia Dr. Márcio Ribeiro do Valle – IMRValle

O IMRValle surgiu a partir de realizações de familiares e parceiros do Dr. Márcio Ribeiro do Valle, com o sonho de dar continuidade no seu trabalho socio cultural e inclusivo na cidade de Poços de Caldas. Atentando-se aos diferentes desafios que se apresentam nas diversas faixas etárias, com propostas que modifiquem os resultados deficitários que o Brasil ainda apresenta na Educação, Saúde, Trabalho e Meio Ambiente.

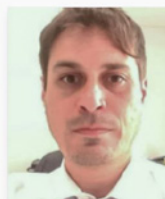
Com o objetivo de criar um ambiente para desenvolvimento de pesquisa científica e um espaço de debate, reflexão e produção sobre neurociências, educação, inclusão, saúde e profissão, sempre tendo como meta o diálogo interdisciplinar, ou seja, a integração entre diferentes campos do conhecimento. De forma inclusiva e sempre com uma abordagem ampla, O IMRValle se volta para buscar soluções humanas e tecnológicas a partir das necessidades da comunidade regional em conjunto com atores dos múltiplos núcleos da neurociência, educação, saúde e trabalho no Brasil e no mundo.

O IMRValle completou 4 anos de existência e já conta com premiações nacionais e internacionais, organizou diversos Congressos e Simpósios Internacionais, voltados para as demandas sociais mais emergentes. Mobilizou a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, a Associação dos Médicos, Universidades, Associações de Classe e Conselhos Científicos do Brasil e do Exterior, em eventos que foram reconhecidos como referência nacional e internacional e resultaram na publicação de inúmeros livros das mais importantes editoras do país.



**Dr. Adnei
Pereira de
Moraes**

Psiquiatra



**Dr. Alexandre
L. Ribeiro do
Valle**

Advogado Societário



**Prof. Dr.
Douglas
Figueiredo
Mattos**

Ortodontista



**Prof. Dr.
Eduardo L.
Ribeiro do Valle**

Neurologista



**Profa. Dra.
Isabel R. do
Valle Teixeira**

Neurobióloga



**Profa. Dra.
Luiza Elena L.
Ribeiro do Valle**

Psicóloga, Educação, Sono



**Dr. Marcelo L.
Ribeiro do Valle**

Cardiologista



**Profa. Dra.
Maria José
Vianna de
Mattos**

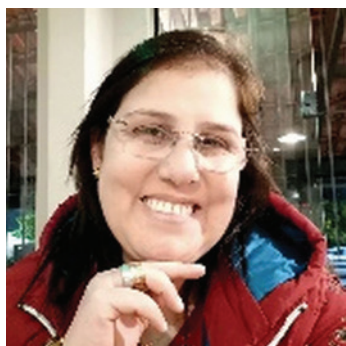
Pedagoga

Colaboraram nesta obra:



Dr. Adnei Pereira de Moraes

Psiquiatra, Membro Fundador do Instituto MRValle



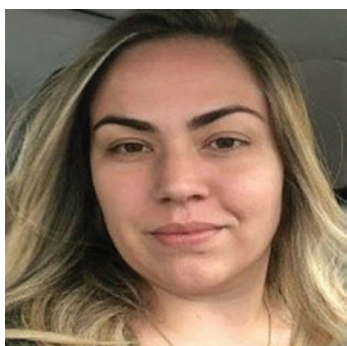
Ana Paula Alves

Psicóloga Sistêmica Familiar; Terapeuta de casal; Terapeuta de grupo; Formação em Constelação Familiar. Brinquedista.



Ana Paula Gonçalves Tranche

Formada em Magistério, graduada em Gestão Empreendedora de Negócios. Pós-Graduada em MBA Gestão de Pessoas e MBA Empreendedorismo e Terceiro Setor. Bancária há 32 anos, Embaixadora da Sustentabilidade, Idealizadora do Centro de Reabilitação Multidisciplinar da pessoa com deficiência física. Voluntária desde 2006 na Associação dos Deficientes Físicos de Poços de Caldas – ADEFIP, e em 2012 assumiu a presidência da instituição até os dias atuais.



Bárbara Regina Martins Lusvarghi

Médica Pediatra da Santa Casa de Poços de Caldas.



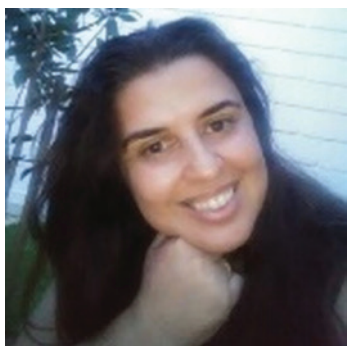
Clara Hisae T. Keusseyan

Graduada em Psicologia (Universidade Paulista), Especialista em Psicopedagogia (Universidade de Guarulhos), Mestre em Psicologia (Universidade Paulista). Professora aposentada.



Débora Vieira

Arquiteta e Urbanista por formação, opção e paixão. Tenho mestrado em novas tecnologias e pós-graduações em Ergonomia, Biofilia, iluminação artificial e arquitetura Bioclimática. Atualmente, divide seu tempo entre a profissão de arquiteta e a maternidade.



Isabel Ribeiro do Valle Teixeira

Graduação em Ciências Biológicas, mestrado e doutorado em Entomologia (USP/Ribeirão Preto). Atua como Professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e demais cursos sob regime Integral com Dedicação exclusiva no IFSULDEMINAS. Coordenadora Institucional do Pibid.

Profª Dra. Luiza Elena L. Ribeiro do Valle



Psicóloga, com especialização em Psicologia Clínica, Psicopedagogia e Psicologia do Sono. Mestre em Psicologia Escolar e Educacional (PUCCC). Doutora em Ciências (IP/USP/PST). MBA em Gestão Executiva em Psicologia Organizacional e do Trabalho, (AVM). Medalha Special Tributary, Erasmus Plus da União Europeia (2019). Certificação com o grau de Atenção Honrosa em Neurociências (Emil Bruner University, Miami, Florida, UEA). Organizadora e autora de livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas. Presidente de honra do IMRValle.

Ms Luzia Teixeira Martins



Graduada em Psicologia (UNIFAE), Pós-Graduada em Psicologia Organizacional e do Trabalho (UNIFAE/ INPG), Especialista em Psicologia do Trânsito pela Universidade de Araras (UNAR, SP) e Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida (UNIFAE). Possui formação em Psicanálise pelo Núcleo de Estudos em Psicanálise e Educação (NEPE). Foi gestora da Secretaria Municipal de Promoção Social de 2017 a 2020. Atualmente está como vereadora na câmara municipal de Poços de Caldas.

Profa. Dra. Maria Célia Malta Campos



Psicóloga. Atual presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), na 4ª. Gestão, membro do Board da International Toy Libraries Association (ITLA) e coordenadora do Grupo Continental ITLA Americas. Mestre e Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.



Maria Lúcia Alves

Graduada em Administração de Empresas pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná Polo Poços de Caldas em 2016 | Fotógrafa especialista em Eventos desde 2009 | Videomaker desde 2021 | Brinquedista formada pela ABBri – Associação Brasileira de Brinquedoteca em 2023



Marilena Flores Martins

Assistente Social. Atuação profissional em saúde mental por 27 anos. Co-fundadora da IPA Brasil - Associação Brasileira pelo Direito de Brincar e à Cultura e da ABB (atual ABBRI) - Associação Brasileira de brinquedotecas. Autora, consultora e palestrante na área do brincar e do desenvolvimento infantil.



Rafaela Cristina de Oliveira

Enfermeira da Santa Casa de Poços de Caldas, MG;
e-mail: rafacoliveira@hotmail.com



Tânia Zamataro

Médica Pediatra



CÂMARA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS
ESTADO DE MINAS GERAIS



REQUERIMENTO Nº 1217/2024

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR
DOUGLAS EDUARDO DE SOUZA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
NESTA**

Votos de Congratulações aos organizadores do evento “Dia Mundial do Brincar”, realizado no dia 25 de maio no Parque Municipal Antônio Molinari.

Wellington Alber Guimarães, Vereador que este subscreve, vem respeitosamente à presença de Vossa Excelência e do Colendo Plenário para requerer, nos termos regimentais, que sejam encaminhados Votos de Congratulações aos organizadores do evento “Dia Mundial do Brincar”, realizado no dia 25 de maio no Parque Municipal Antônio Molinari.

A Semana Mundial do Brincar é uma campanha para a sensibilização da sociedade sobre a importância do brincar teve como objetivo valorizar e fortalecer o brincar como um direito essencial para o desenvolvimento das crianças e para a construção de uma sociedade mais humana, diversa e inclusiva. Este evento entende o Brincar como ferramenta para o desenvolvimento saudável, aproximação familiar e interesse pelo meio ambiente. Em Poços de Caldas, foi oficializada a Semana Mundial do Brincar, no calendário da cidade (Câmara Municipal, lei n. 14.826 de 20/04/2024).

Este evento foi realizado pelo Núcleo do Brincar IMRV, Poços de Caldas (ABBri), Instituto MRValle e Secretaria Municipal de Esporte e Laser de Poços de Caldas. Demonstraram um compromisso exemplar com o bem-estar infantil, proporcionando um ambiente seguro e estimulante onde as crianças puderam explorar, criar e se divertir. A variedade de atividades e a inclusão de todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou condições, são dignas de reconhecimento e aplauso.

Os participantes, incluindo voluntários, pais, educadores e, claro, as crianças, fizeram deste evento um verdadeiro sucesso. A alegria e o entusiasmo demonstrados durante as atividades são um testemunho do impacto positivo que o brincar tem na vida de todos os envolvidos. Este evento não apenas trouxe felicidade momentânea, mas também destacou a importância contínua de se valorizar e promover o brincar em nossas comunidades.

O NÚCLEO DO BRINCAR IMRVale, que atua com a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), em colaboração com a Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA) e a Associação Internacional pelo Direito de Brincar (IPA), trabalhou o resgate de valores que não podem ser ignorados no desenvolvimento saudável e no bem-estar psicossocial de todos. Por tudo isso, Poços de Caldas se reuniu em presença e em livro, que mostrou não apenas a alegria do Brincar, mas a riqueza de projetos que brincam, participando pela saúde mental dos jovens (Força



CÂMARA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS

ESTADO DE MINAS GERAIS

Jovem – EM CAIC, EM Edir Fraya, EM Mariquinhas Brochado), pela Saúde e Educação (Unimed de Poços de Caldas; Secretaria Municipal de Esportes e Lazer; Secretaria Municipal de Educação; Superintendência Regional de Ensino), pela inclusão (Adefip – deficiente físico; Maria Cinderela – suporte a realização dos sonhos de meninas; Capoterapia – apoio a jovens e idosos; pela aprendizagem, criatividade, inteligência emocional multigeracional – Girassol do MRValle) e diversos outros seguimentos de nossa sociedade, emoldurados pelo verde de suas montanhas.

Essa Casa não poderia deixar de manifestar votos de congratulações aos organizadores e participantes do "Dia Mundial do Brincar"! Que este evento continue a crescer e a inspirar outras iniciativas semelhantes, fomentando um futuro onde todas as crianças tenham a oportunidade de brincar e se desenvolver plenamente. A Câmara Municipal de Poços de Caldas orgulha-se de apoiar eventos que celebram e promovem os direitos e o bem-estar das crianças.

Termos em que,
Pede deferimento.

Plenário Ver. José Castro de Araújo, 24 de maio de 2024





A vida pode ser linda!
Com a natureza rica que nos envolve e o calor
humano presente naqueles que apreciam
brincar, como direito, dever e respeito às
histórias e tradições que nos movem.
A paz se conquista brincando!
Nunca deixe de brincar!



NÚCLEO DO
BRINCAR
IMRVALLE

Poços de Caldas MG

